



Perfil dos Servidores da UESB

Edição 2025

Perfil dos Servidores da Uesb

Edição 2025

VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA
2025

REITOR

Luiz Otávio de Magalhães

VICE-REITOR

Marcos Henrique Fernandes

CHEFE DE GABINETE DA REITORIA

Weslei Gusmão Piau Santana

PROCURADORA JURÍDICA

Maria Creuza Viana

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Reginaldo Santos Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Robério Rodrigues Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Gleide Magali Lemos Pinheiro

PRÓ-REITORA DE AÇÕES AFIRMATIVAS, PERMANÊNCIA E

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Adriana Amorim

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Allisianne Krystina Saraiva de Figueiredo

ASSESSOR ESPECIAL DA REITORIA NO CAMPUS DE ITAPETINGA

Dimas Oliveira Santos

ASSESSORA ESPECIAL DA REITORIA NO CAMPUS DE JEQUIÉ

Inês Angélica Andrade Freire

ASSESSORA ESPECIAL DE FINANÇAS E PLANEJAMENTO

Joana Darte Avelino

ASSESSORA ESPECIAL DE GESTÃO DE PESSOAS

Marcia Queiroz Oliveira

ASSESSOR ESPECIAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

José Jackson Reis dos Santos

ASSESSOR ESPECIAL DE GESTÃO DE PROJETOS E CONVÊNIOS

INSTITUCIONAIS

Allen Krysthiano Figueiredo

ASSESSOR ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO

Rubens Jesus Sampaio

ASSESSOR ESPECIAL DE GOVERNANÇA INSTITUCIONAL

Boaz Rios da Silva

DIRETOR DA UNIDADE ORGANIZACIONAL DE INFORMÁTICA (Uinfor)

Rubens Jesus Sampaio

**ASSESSOR ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Elinaldo Leal Santos

COORDENADORA DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL (CPI)

Ilana Teixeira Bonfim Meira

COORDENADOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (CDI)

Fábio Alexis Reis da Silva Sousa

COORDENADOR DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (CAI)

Gustavo Casseb Pessoti

EXECUÇÃO

**COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E ASSESSORIA
ESPECIAL DE GESTÃO DE PESSOAS**

Elinaldo Leal Santos (APDA)

Gustavo Casseb Pessoti (APDA/CAI)

Mariana Sena Santos (APDA/CAI)

Francisco Angelo de Almeida Neto (AGP)

Estagiária

Michele Ferreira de Oliveira (APDA/CAI)

APOIO GERAL

ASSESSORIA ESPECIAL DE GESTÃO DE PESSOAS

Marcia Queiroz Oliveira

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL (CPI)

Ilana Teixeira Bonfim Meira

REVISÃO DE LINGUAGEM

Ilana Teixeira Bonfim Meira

NORMAS TÉCNICAS E EDITORIA DE ARTE

Michele Ferreira de Oliveira

P486

Perfil dos servidores da UESB: edição 2025 / Coordenação Elinaldo Leal Santos, Gustavo Casseb Pessoti, Mariana Sena Santos, Francisco Angelo de Almeida Neto - - Vitória da Conquista, 2025.
48p.; il. color.

1. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Servidores públicos. 2. Servidores públicos – Brasil – Administração de pessoal. I. Santos, Elinaldo Leal. II. Pessoti, Gustavo Casseb. III. Santos, Mariana Sena. VI. Almeida Neto, Francisco Angelo de. VII. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. VIII. T.

CDD 352.60981

Catálogo na fonte: Karolyne Alcântara Profeta – CRB 5/2134
UESB – Campus Vitória da Conquista - BA

SUMÁRIO

1. Introdução.....	12
1.1 - Objetivo do relatório.....	12
1.2 - Metodologia.....	12
1.3 - Contexto da Uesb e relevância do estudo.....	13
2. Quantidade e Distribuição de Servidores	14
2.1 - Quadro Geral	14
2.1.1 – Quadro por vínculo funcional e por campus	14
2.2 - Regime de Trabalho por vínculo funcional	18
2.2.1 - Docentes Efetivos	18
2.2.2 – Técnicos efetivos.....	19
3. Perfil Sociodemográfico.....	21
3.1 - Servidores docentes e técnicos	21
3.1.1 – Idade	21
3.1.2 – Servidores da Uesb por tempo de serviço	22
3.1.3 - Servidores por sexo.....	24
3.1.4 - Docentes efetivos por departamentos, por campus e por sexo	28
3.1.5 - Servidores por gênero	30
3.2 Servidores por raça/cor	31
3.2.1 - Servidores docentes efetivos por raça/cor e departamento	33
3.3 - Servidores por titulação e escolaridade	35
3.3.1 - Titulação dos docentes	35
3.3.2 - Titulação docentes por campus	36
3.3.3 – Escolaridade/ Titulação dos técnicos	37
3.4 – Servidores com deficiência - PCD	41

3.5 - Número de filhos dos servidores	42
3.5.1 - Número de filhos dos servidores docentes efetivos por departamento	44
4. Considerações Finais	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Servidores da Uesb nos campi, junho 2025	14
Gráfico 2 – Distribuição do quadro docente da Uesb por vínculo funcional, junho 2025	16
Gráfico 3 – Distribuição do quadro de servidores técnicos da Uesb por vínculo funcional, junho 2025	16
Gráfico 4 - Distribuição dos docentes efetivos da Uesb por regime de trabalho, junho 2025	18
Gráfico 5 - Distribuição dos docentes efetivos da Uesb por campus e regime de trabalho, junho 2025	19
Gráfico 6 - Distribuição dos técnicos efetivos da Uesb por regime de trabalho, junho 2025	20
Gráfico 7 - Distribuição dos técnicos efetivos da Uesb por campus e regime de trabalho, junho 2025	20
Gráfico 8 - Servidores da Uesb por faixa etária e vínculo funcional, junho 2025	22
Gráfico 9 - Servidores da Uesb por tempo de serviço, junho 2025	24
Gráfico 10 - Percentual de servidores da Uesb por sexo, junho 2025	24
Gráfico 11 - Percentual de servidores da Uesb por sexo e vínculo funcional, junho 2025	25
Gráfico 12 - Percentual de servidores da Uesb campus Vitória da Conquista, por sexo e vínculo funcional, junho 2025	25
Gráfico 13 - Percentual de servidores da Uesb campus Jequié por sexo e vínculo funcional, junho 2025	27
Gráfico 14 - Percentual de servidores da Uesb campus Itapetinga por sexo e vínculo funcional, junho 2025	27
Gráfico 15 – Quantitativo de servidores da Uesb por gênero e vínculo funcional, junho 2025	31
Gráfico 16 – Quantitativo de servidores da Uesb por raça/cor e vínculo funcional, junho 2025	32

Gráfico 17 - Docentes da Uesb por titulação e vínculo funcional, junho 2025.....	36
Gráfico 18 - Docentes da Uesb por campus, titulação e vínculo funcional, junho 2025	36
Gráfico 19 - Técnicos da Uesb por titulação e vínculo funcional, junho 2025	37
Gráfico 20 - Técnicos da Uesb por campus, titulação e vínculo funcional, junho 2025	39
Gráfico 21 - Servidores PCDs da Uesb, dezembro 2024	42
Gráfico 22 - Número de filhos dos servidores da Uesb por vínculo funcional, junho 2025	43
Gráfico 23 - Número de filhos dos servidores da Uesb por campus e vínculo funcional, junho 2025	43
Gráfico 24 - Número de filhos de docentes por departamentos, campus Vitória da Conquista, junho 2025.....	45
Gráfico 25 - Número de filhos de docentes efetivos por departamentos, campus Jequié, junho 2025.....	46
Gráfico 26 - Número de filhos de docentes efetivos por departamentos, campus Itapetinga, junho 2025.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos Servidores da Uesb por vínculo funcional e por campus, junho 2025	14
Tabela 2 - Distribuição de docentes da Uesb por departamento, campus Vitória da Conquista, junho 2025.....	17
Tabela 3 - Distribuição de docentes da Uesb por departamento, campus Jequié, junho 2025	17
Tabela 4 - Distribuição de docentes por departamento, campus Itapetinga, junho 2025	18
Tabela 5 - Servidores da Uesb por faixa etária, junho 2025.....	21
Tabela 6 - Servidores da Uesb por tempo de serviço, junho 2025	23
Tabela 7 – Distribuição de docentes efetivos por sexo e departamento, campus Vitória da Conquista, junho 2025.....	28
Tabela 8 – Distribuição de docentes efetivos por sexo e departamento, campus Jequié, junho 2025	29
Tabela 9 – Distribuição de docentes efetivos por sexo e departamento, campus Itapetinga	29
Tabela 10 - Número de Servidores da Uesb por raça/cor e campus, junho 2025.....	31
Tabela 11 - Número de docentes efetivos por raça/cor e por departamento - campus Vitória da Conquista, junho 2025.....	33
Tabela 12 - Número de docentes efetivos por raça/cor e por departamento - campus Jequié, junho 2025.....	34
Tabela 13 - Número de docentes efetivos por raça/cor e por departamento - campus Itapetinga, junho 2025	35

1. Introdução

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), por meio da Assessoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação Institucional (APDA), em parceria com a Assessoria Especial de Gestão de Pessoas (AGP), apresenta seu mais novo Relatório de Análise do Perfil Sociodemográfico dos Servidores da UESB. O documento reúne e analisa informações coletadas exclusivamente nas bases de dados da AGP, contemplando as estatísticas mais atualizadas do corpo funcional da Universidade, com especial referência aos seus docentes e técnicos administrativos¹.

Mais do que um levantamento estatístico, este Relatório configura-se como um instrumento estratégico para a gestão universitária, fornecendo subsídios para a formulação de políticas institucionais voltadas à valorização profissional, ao bem-estar e à qualificação contínua dos servidores. A consolidação de tais informações é de fundamental importância para dar conhecimento à comunidade universitária sobre a realidade atual da dimensão Gestão de Pessoas da Universidade. Dessa forma, a Uesb reafirma seu compromisso com a transparência, o planejamento responsável das políticas universitárias e o fortalecimento de sua missão acadêmica e social.

1.1 - Objetivo do relatório

O presente Relatório tem como objetivo apresentar um perfil sociodemográfico dos servidores da Uesb, considerando os vínculos funcionais de docentes e técnico-administrativos. O levantamento visa subsidiar a formulação de políticas institucionais voltadas à valorização, capacitação e bem-estar dos servidores, bem como contribuir para ações de gestão de pessoas mais equitativas e eficazes. Este Relatório tem como principal característica apresentar um conjunto de dados atualizados que permitem analisar a situação atual do corpo funcional da Universidade.

1.2 - Metodologia

A elaboração deste Relatório baseou-se na análise de registros funcionais internos fornecidos pela AGP. Como se trata de um perfil estático e exclusivo do corpo funcional, foram consideradas as informações mais atualizadas da base de dados da referida

¹ Quando mencionado o vínculo funcional dos servidores técnico-administrativos, estão englobados os cargos de técnico-universitário, analista-universitário, auxiliar administrativo e nível de apoio.

Assessoria, sendo, portanto, a maior parte dos registros datados de junho de 2025 e, em alguns casos, relativos ao encerramento do ano de 2024. Trata-se de um perfil estático, e não de uma análise evolutiva. Por essa razão, não foram incluídos registros de informações anteriores a 2024.

Os dados foram sistematizados em gráficos e tabelas e organizados de forma categorizada, distinguindo-se docentes e técnicos administrativos. Essa separação visou facilitar o tratamento estatístico, o olhar para os vínculos funcionais e a identificação de padrões relacionados à distribuição, ao regime de trabalho, à titulação e à escolaridade.

As informações aqui apresentadas foram previamente discutidas entre as equipes da APDA e da AGP para assegurar confiabilidade nos resultados e disponibilidade de dados, uma vez que a Uesb não conta com um sistema integrado de bases de dados estatísticos dos seus setores institucionais. Assim sendo, as sessões temáticas deste perfil dos servidores foram agrupadas da seguinte forma: 1) quantidade e distribuição dos servidores nos campi; 2) regime de trabalho; 3) idade; 4) sexo; 5) gênero; 6) raça/cor; 7) titulação/escolaridade; 8) servidores com deficiência; e 9) número de filhos dos servidores.

A partir dessa estruturação, procedeu-se à análise descritiva e informativa dos dados, com o objetivo de evidenciar as principais características do quadro funcional da Uesb na atualidade, sem levar em consideração as políticas de gestão de pessoas que já são realizadas na Instituição.

1.3 - Contexto da Uesb e relevância do estudo

A Uesb é uma instituição pública de ensino superior que desempenha um papel estratégico no cenário educacional e social da Bahia, com atuação nos campi de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga. Sua missão institucional articula ensino, pesquisa, extensão e gestão, sustentando-se em um quadro qualificado de servidores efetivos, livre nomeados e temporários que asseguram o fiel cumprimento das atividades acadêmicas e administrativas da Universidade.

Nesse contexto, conhecer o perfil desses servidores assume relevância central, uma vez que possibilita à Instituição identificar necessidades, potencialidades e fragilidades presentes em seu corpo funcional. A análise sistemática desses dados fornece subsídios

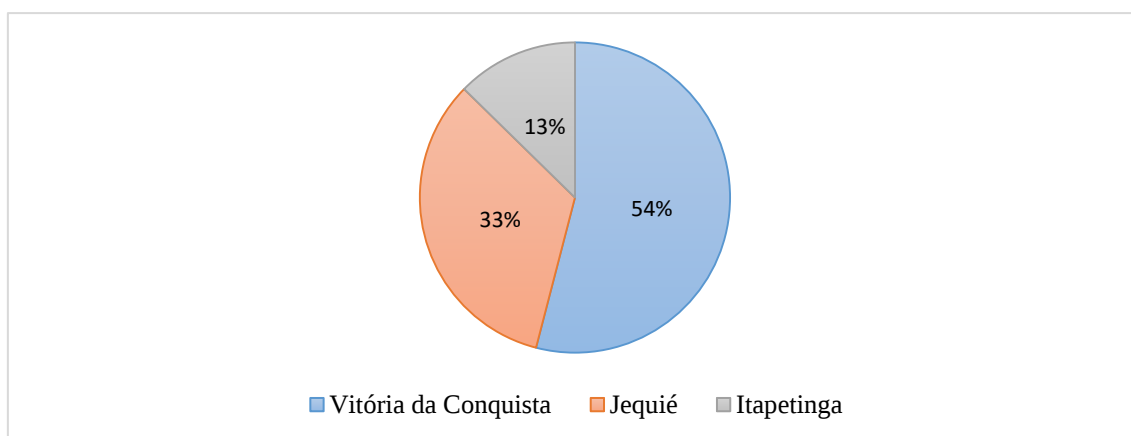
fundamentais para o planejamento de políticas de desenvolvimento humano e institucional, orientando ações voltadas à valorização profissional, à qualificação contínua e ao fortalecimento da gestão universitária.

2. Quantidade e Distribuição de Servidores

2.1 - Quadro Geral

Em junho de 2025, a Uesb conta com um total de 1.547 servidores, sendo 1.040 docentes, o que representa 67,2% e 507 técnicos administrativos, 32,8%. O Gráfico 1 apresenta o percentual dos campi. Vale ressaltar que foram contabilizados os servidores efetivos, Redas e livre-nomeados.

Gráfico 1 - Servidores da Uesb nos campi, junho 2025



Fonte: AGP, 2025

2.1.1 – Quadro por vínculo funcional e por campus

A Tabela 1 apresenta informações sobre os servidores da Universidade, organizadas por campus e vínculo funcional.

Tabela 1 - Distribuição dos Servidores da Uesb por vínculo funcional e por campus, junho 2025

Vínculo funcional	Vitória da Conquista	Jequié	Itapetinga	Total
Professores Efetivos	481	391	125	997
Professores Reda	16	16	11	43
Técnicos Efetivos	271	90	50	411
Técnicos Reda	37	8	2	47
Livre-nomeados	31	10	8	49

Terceirizados*	-	-	-	-
Total	836	515	196	1.547

Fonte: AGP, 2025

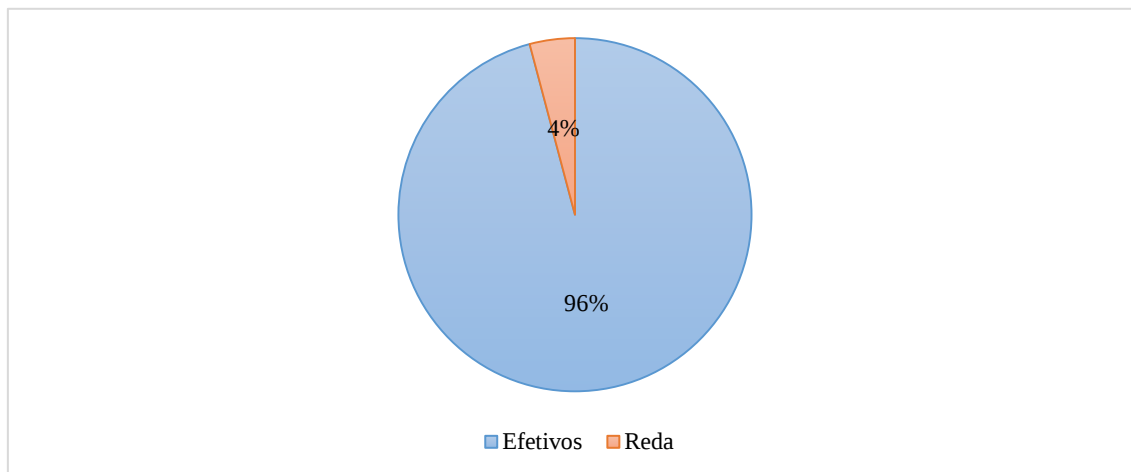
*Embora possam ser enquadrados como funcionários temporários da Uesb, os contratos dos serviços terceirizados são descentralizados entre diferentes setores da Universidade. Portanto, as informações funcionais dos terceirizados não são sistematizadas pela AGP.

Como já mencionado, o quadro funcional da Uesb totaliza 1.547 servidores distribuídos entre os campi de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga. Do total, 997 são professores efetivos (64,4%), vínculo funcional majoritária na Universidade. Os professores em regime Reda somam 43 (apenas 2,8% do total de servidores) enquanto os técnicos efetivos representam 411 servidores, com taxa de participação de 26,6% do quadro funcional. Já os técnicos Reda são 47 (representando 3%) e os servidores com vínculos de cargos de livre- nomeação foram contabilizados em 49 nesse período (3,2%). A base de dados trabalhada para este Relatório não registrou o número de funcionários terceirizados que exercem atividades na Universidade, uma vez que seus contratos não são sistematizados unicamente pela Assessoria de Gestão de Pessoas.

Na distribuição por campus, Vitória da Conquista concentra 836 servidores (54%), seguido do campus de Jequié com 515 (33,3%) e Itapetinga com 196 (12,7%). Em Vitória da Conquista, os professores efetivos representam 57,5% do total local de servidores, enquanto os técnicos efetivos correspondem a 32,4%. Em Jequié, há um peso ainda maior dos docentes efetivos, que somam 75,9% dos servidores do campus, e em Itapetinga essa proporção é de 63,8%.

De modo geral, observa-se que a Uesb tem sua força de trabalho fortemente concentrada em professores efetivos, especialmente nos campi de Jequié e Itapetinga, enquanto Vitória da Conquista apresenta maior diversidade entre os vínculos funcionais. Os Gráficos 2 e 3 apresentam, respectivamente, a distribuição dos docentes e dos técnicos administrativos por vínculo empregatício (efetivos, Reda e livre-nomeados).

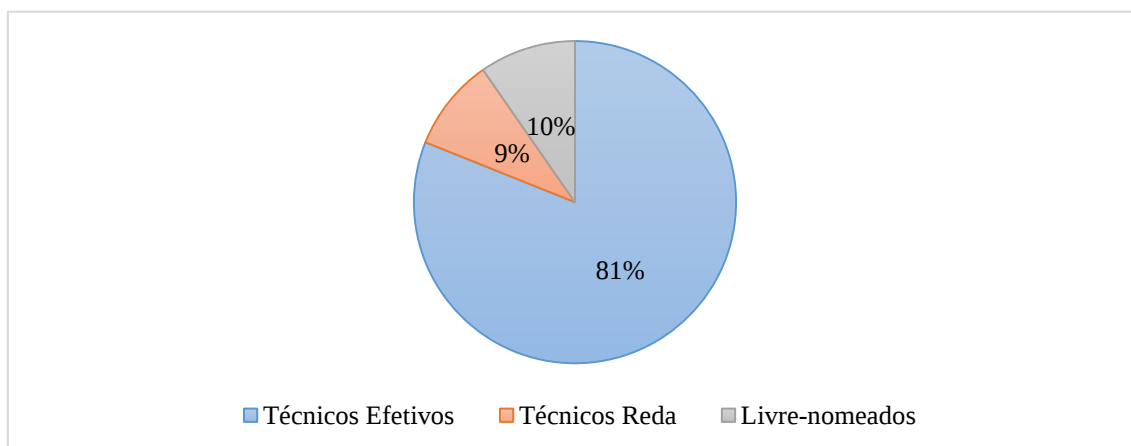
Gráfico 2 – Distribuição do quadro docente da Uesb por vínculo funcional, junho 2025



Fonte: AGP, 2025

O Gráfico 2 ilustra a distribuição percentual dos docentes por vínculo empregatício na Uesb. A grande maioria do corpo docente é composta por servidores efetivos, com 997, representando 96% do total. Já os professores contratados por meio do Reda são 43, o que corresponde a apenas 4% do quadro. Essa distribuição evidencia uma predominância significativa de vínculos permanentes na Instituição, indicando estabilidade funcional entre os docentes.

Gráfico 3 – Distribuição do quadro de servidores técnicos da Uesb por vínculo funcional, junho 2025



Fonte: AGP, 2025

O Gráfico 3 apresenta a distribuição percentual dos servidores técnicos da Uesb por vínculo empregatício, com dados referentes a junho de 2025. Observa-se uma predominância significativa de técnicos efetivos, que somam 411 servidores,

correspondendo a 81% do total. Em seguida, destacam-se os servidores livre-nomeados, que representam 10% do quadro, totalizando 49 profissionais. Já os servidores contratados por meio do Reda correspondem a 9%, com um total de 47 servidores. Essa distribuição evidencia o predomínio de vínculos permanentes no corpo técnico-administrativo da Universidade.

Tabela 2 - Distribuição de docentes da Uesb por departamento, campus Vitória da Conquista, junho 2025

Departamento	Docentes Efetivos	Docentes Reda	Total
Departamento de Ciências da Saúde - DCS	84	4	88
Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas - DCET	53	0	53
Departamento de Ciências Naturais - DCN	45	2	47
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas - DCSA	73	3	76
Departamento de Engenharia Agrícola e Solos - DEAS	12	0	12
Departamento de Estudos Linguísticos e Literários - DELL	50	2	52
Departamento de Filosofia e Ciências Humanas - DFCH	90	1	91
Departamento de Fitotecnia e Zootecnia - DFZ	24	2	26
Departamento de Geografia - DG	26	1	27
Departamento de História - DH	24	1	25
Total	481	16	497

Fonte: AGP, 2025

O campus de Vitória da Conquista, como é possível observar na Tabela 2, concentra dez departamentos e 497 docentes, o que corresponde a 47,8% do total de docentes da Uesb. Desses, a ampla maioria, 96,8% é composta por servidores efetivos, enquanto apenas 3,2% estão contratados sob o regime Reda (professores substitutos e visitantes).

Tabela 3 - Distribuição de docentes da Uesb por departamento, campus Jequié, junho 2025

Departamento	Docentes Efetivos	Docentes Reda	Total
Departamento de Ciências Biológicas - DCB	57	2	59
Departamento de Ciências Humanas e Letras - DCHL	74	3	77
Departamento de Ciências Tecnológicas - DCT	65	5	70
Departamento de Saúde I - DS I	101	2	103
Departamento de Saúde II - DS II	94	4	98
Total	391	16	407

Fonte: AGP, 2025

No campus de Jequié, estão distribuídos cinco departamentos que concentram um total de 407 docentes, o que corresponde a 39,1% do quadro geral da Universidade. Desses, 96,1% possuem vínculo efetivo, enquanto 3,9% são substitutos.

Tabela 4 - Distribuição de docentes por departamento, campus Itapetinga, junho 2025

Departamento	Docentes Efetivos	Docentes Reda	Total
Departamento de Ciências Exatas e Naturais - DCEN	64	5	69
Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem - DCHEL	32	3	35
Departamento de Tecnologia Rural e Animal - DTRA	29	3	32
Total	125	11	136

Fonte: AGP, 2025

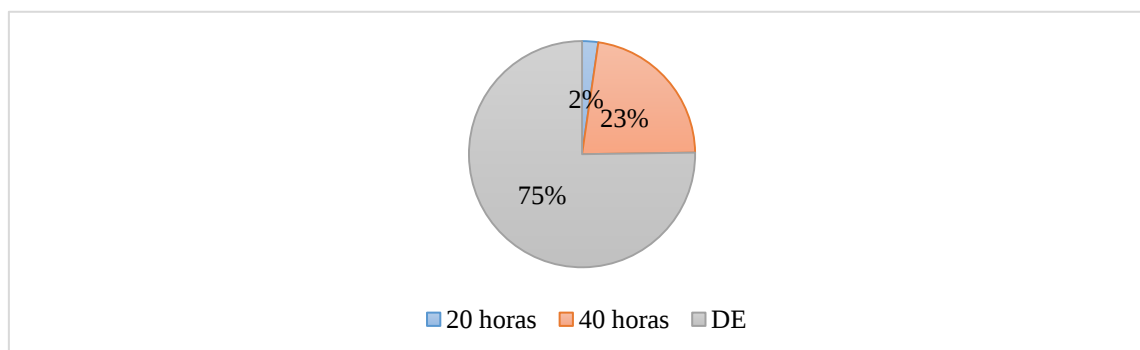
Por fim, o campus de Itapetinga conta com três departamentos, que reúnem, ao todo, 136 docentes, representando 13,1% do total do quadro docente da Uesb. Desses, 91,9% são efetivos e 8,1% substitutos.

2.2 - Regime de Trabalho por vínculo funcional

2.2.1 - Docentes Efetivos

Ao observar o regime de trabalho dos docentes efetivos da Uesb, conforme dados de junho de 2025, verificou-se que a maioria deles são vinculados à Universidade sob o regime de Dedicação Exclusiva (DE). Do total de 997 docentes efetivos, 75% atuam em regime de DE. Outros 23% cumprem carga horária de 40 horas semanais, e apenas 2% estão vinculados ao regime de 20 horas, como é possível observar no Gráfico 4.

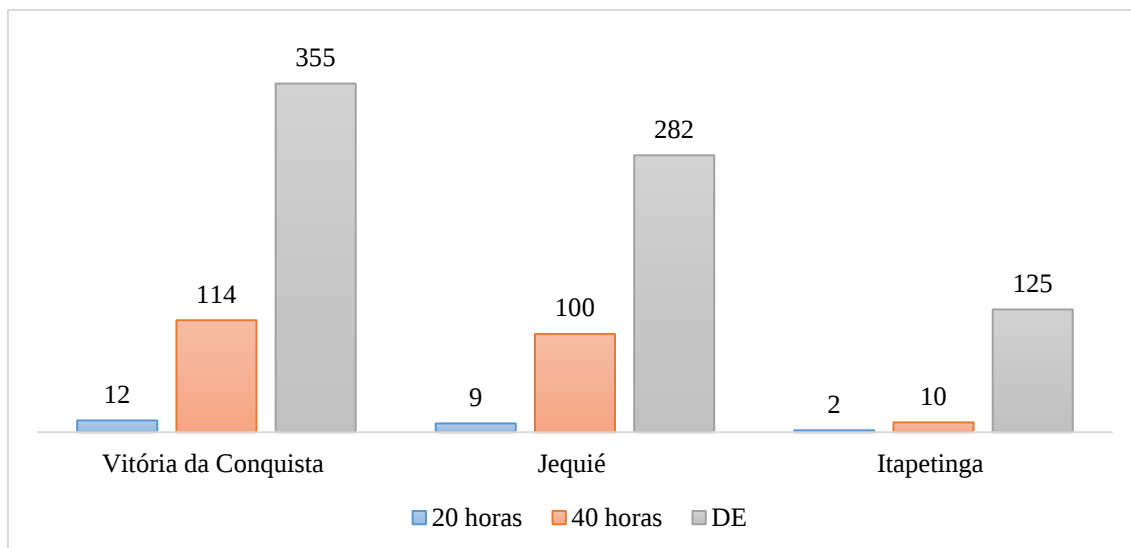
Gráfico 4 - Distribuição dos docentes efetivos da Uesb por regime de trabalho, junho 2025



Fonte: AGP, 2025

O Gráfico 5 apresenta a distribuição dos docentes efetivos da Uesb por regime de trabalho, desagregada por campus. A análise permite visualizar como se distribuem os vínculos de 20 horas, 40 horas e DE entre os diferentes campi da Universidade, possibilitando uma compreensão mais detalhada da composição do corpo docente efetivo.

Gráfico 5 - Distribuição dos docentes efetivos da Uesb por campus e regime de trabalho, junho 2025



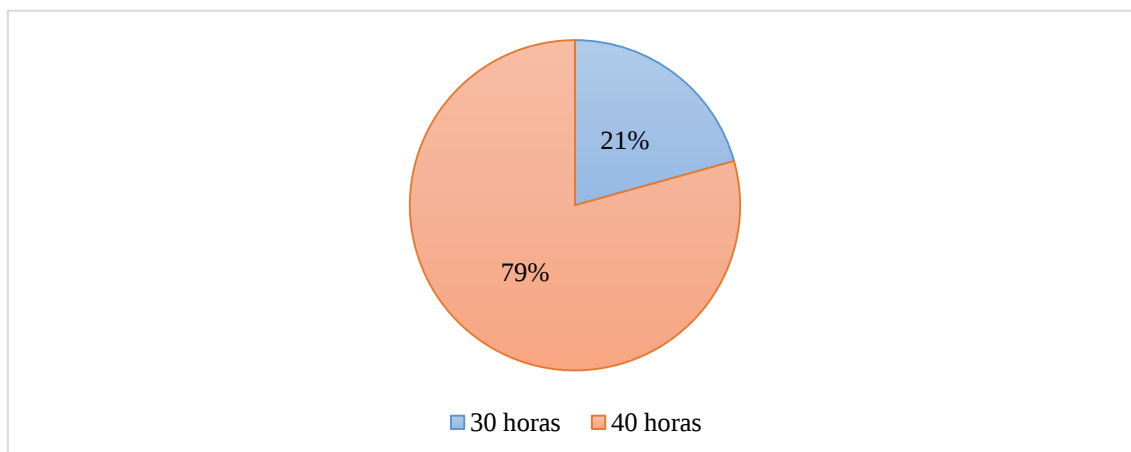
Fonte: AGP, 2025

No campus de Vitória da Conquista, que concentra o maior número de docentes efetivos (481), 73,8% estão em regime de DE, 23,7% em 40 horas e 2,5% em 20 horas. Já no campus de Jequié, com 391 docentes efetivos, o percentual do corpo docente em dedicação exclusiva é de 72,1%, seguido por 25,6% com 40 horas e 2,3% com 20 horas semanais. O campus de Itapetinga, por sua vez, apresenta a maior concentração proporcional de docentes efetivos em DE, com 90,4% do total. Apenas 8% possuem regime de 40 horas e 1,6% estão alocados em 20 horas semanais.

2.2.2 – Técnicos efetivos

No que se refere ao regime de trabalho dos servidores técnicos efetivos da Uesb, observa-se que 85 servidores estão vinculados à jornada de 30 horas semanais, correspondendo a 20,7% do total. Por outro lado, a maioria, composta por 326 servidores, desempenha suas atividades em regime de 40 horas semanais, o que representa 79,3% do quadro técnico da Universidade.

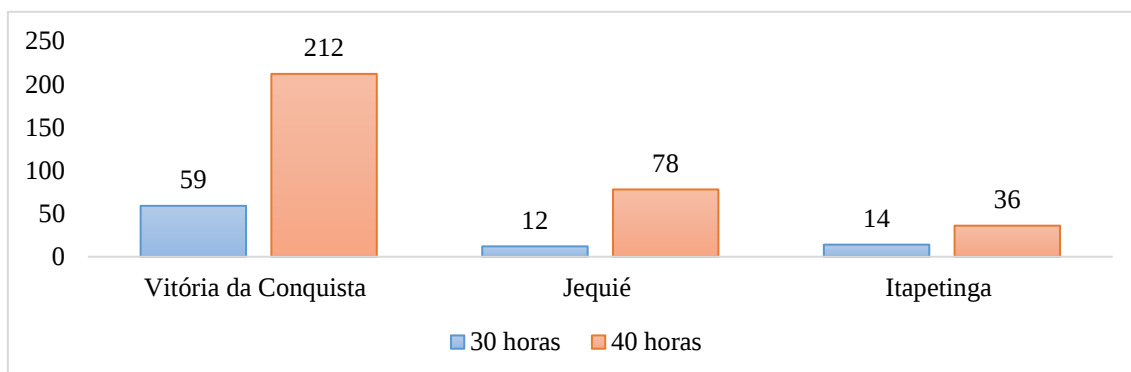
Gráfico 6 - Distribuição dos técnicos efetivos da Uesb por regime de trabalho, junho 2025



Fonte: AGP, 2025

O campus de Vitória da Conquista concentra a maior parte do quadro, com 271 servidores técnicos, correspondendo a 65,9% do total. Em seguida, o campus de Jequié apresenta 90 servidores técnicos, o que representa 21,9%, enquanto o campus de Itapetinga reúne 114 técnicos, equivalentes a 12,2% em junho de 2025.

Gráfico 7 - Distribuição dos técnicos efetivos da Uesb por campus e regime de trabalho, junho 2025



Fonte: AGP, 2025

No que se refere ao regime de trabalho dos servidores técnicos efetivos da Uesb, observa-se que, entre os 85 servidores com jornada de 30 horas, 69,4% estão lotados no campus de Vitória da Conquista, 16,5% no campus de Itapetinga e 14,1% no campus de Jequié. Já entre os 326 servidores técnicos efetivos com jornada de 40 horas, a maior concentração também se encontra em Vitória da Conquista, que reúne 65% do total, seguida pelo campus de Jequié, com 23%, e pelo campus de Itapetinga, com 12%.

Considerando a carga horária em cada campus, em Vitória da Conquista, 21,8% dos técnicos efetivos cumprem jornada de 30 horas semanais, totalizando 59 servidores técnicos efetivos, e 78,2% desempenham suas funções em regime de 40 horas, correspondendo a 212 técnicos efetivos. No campus de Jequié, 13,3% atuam em regime de 30 horas, o que equivale a 12 servidores, enquanto 86,7% estão vinculados ao regime de 40 horas, totalizando 78 servidores. Já em Itapetinga, 28% do quadro técnico efetivo cumpre jornada de 30 horas, representando 14 servidores, e 72% atuam em regime de 40 horas semanais, correspondendo a 36 servidores técnicos efetivos.

3. Perfil Sociodemográfico

3.1 - Servidores docentes e técnicos

3.1.1 – Idade

A Tabela 5 apresenta a distribuição atual dos servidores da Uesb por faixa etária. Levando em consideração o número total de servidores da Instituição, 4,5% têm até 30 anos; 16,6% estão na faixa de 31 a 40 anos; 36,5% têm entre 41 e 50 anos, configurando o grupo mais numeroso; 29,7% estão entre 51 e 60 anos; e 12,7% têm mais de 60 anos. Esses dados evidenciam uma predominância de servidores nas faixas entre 41 e 60 anos, que somam juntos 66,2% do total.

Tabela 5 - Servidores da Uesb por faixa etária, junho 2025

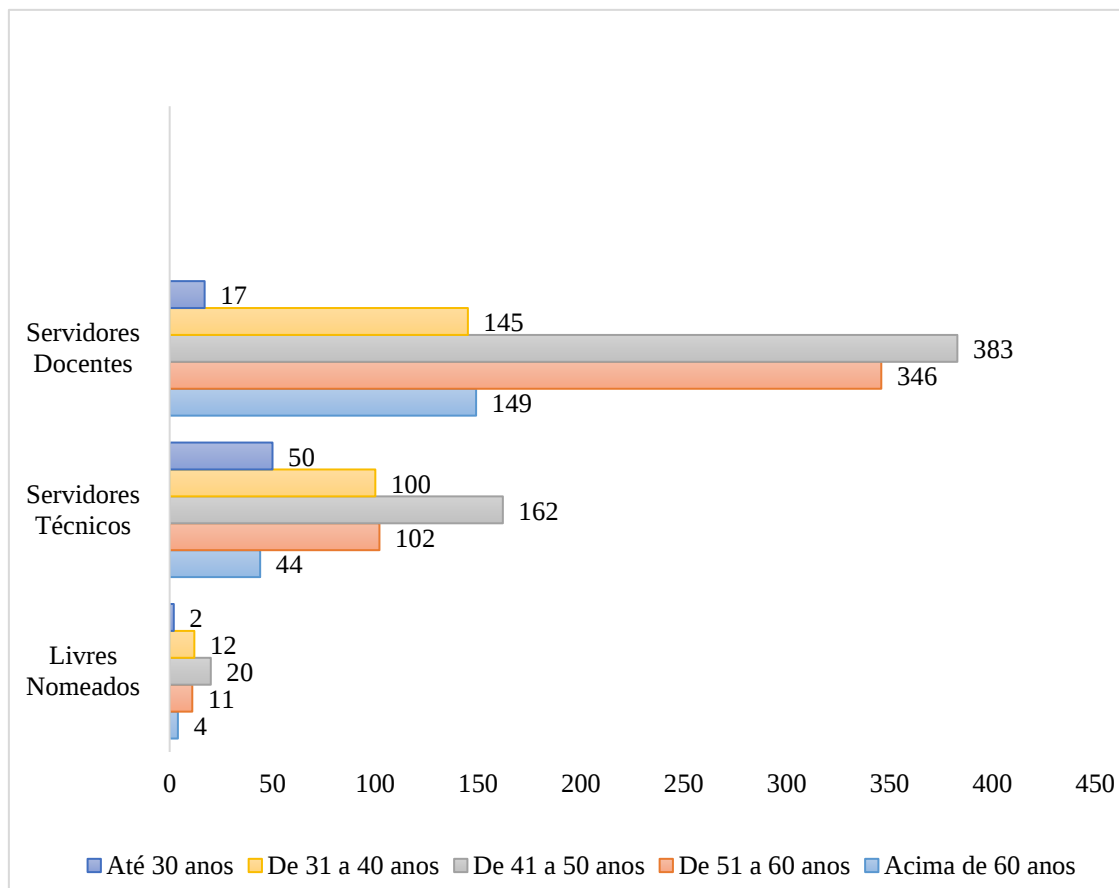
Vínculo funcional	Faixa	jun.2025
Servidores Uesb	Até 30 anos	69
	De 31 a 40 anos	257
	De 41 a 50 anos	565
	De 51 a 60 anos	459
	Acima de 60 anos	197
Total		1.547

Fonte: AGP, 2025

Esses dados demonstram que mais de dois terços dos servidores, 66,2%, estão entre 41 e 60 anos, indicando um perfil funcional mais maduro e experiente. Em contrapartida, a presença de jovens até 30 anos é bastante reduzida, situação aparentemente não equacionada nem mesmo depois dos concursos realizados para técnicos e docentes entre

2023 e 2024. No Gráfico 8, as faixas de idades dos servidores serão desagregadas por vínculo funcional.

Gráfico 8 - Servidores da Uesb por faixa etária e vínculo funcional, junho 2025



Fonte: AGP, 2025

Interessante observar que a maior representação dos servidores até 30 anos está no quadro dos técnicos, sendo muito pequeno o número de docentes nessa faixa de idade. Entre os livre-nomeados, a faixa de até 30 anos só registrou 2 profissionais em junho de 2025. No caso dos técnicos, foi percebida outra curiosidade: o fato de que essa é a única das vínculo funcional funcionais em que o número de servidores até 30 anos é maior que os acima de 60 anos.

3.1.2 – Servidores da Uesb por tempo de serviço

A distribuição do tempo de serviço na Uesb (Tabela 6) revela um cenário estratégico preocupante, caracterizado por um risco iminente de perda de conhecimento e uma janela de oportunidade para renovação. A predominância de 30,2% dos servidores no grupo com mais de 20 anos de casa representa a experiência institucional, mas também anuncia uma

onda de aposentadorias que pode resultar em uma descontinuidade operacional se não for gerenciada no médio prazo.

Esse risco é agravado por um gargalo geracional: o grupo com 6 a 10 anos de serviço é o menor (5,6%), indicando uma escassez histórica de contratações que cria um vazio de profissionais em estágio intermediário, preparados para assumir lideranças. Contudo, os concursos recentes (2023 e 2024) injetaram um contingente vital de servidores com até 5 anos de serviço (21,3%), abrindo uma janela crucial para revitalizar o quadro de pessoal da Instituição.

A implicação direta é a urgência de um planejamento estratégico de pessoas. A Universidade deve implementar, imediatamente, programas estruturados de mentoria e gestão do conhecimento para transferir a expertise dos veteranos para os novatos. Simultaneamente, é imperativo investir na capacitação e retenção dos novos servidores, preparando-os para se tornarem o novo eixo estruturante da Instituição e garantirem a continuidade da excelência acadêmica e administrativa da Uesb.

Tabela 6 - Servidores da Uesb por tempo de serviço, junho 2025

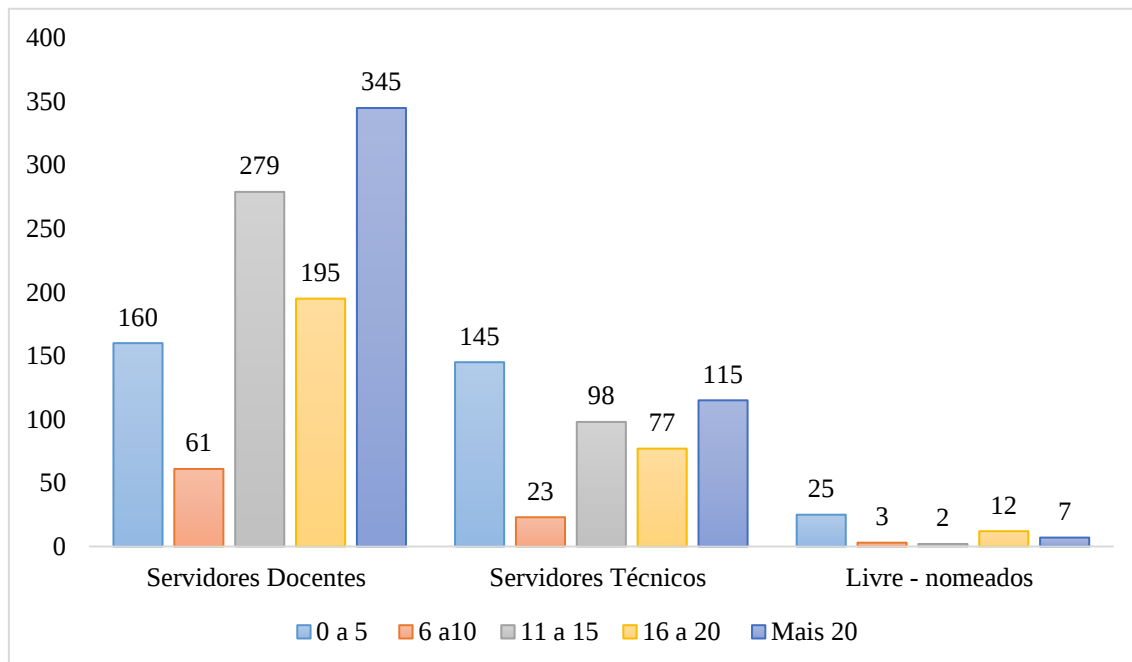
Vínculo funcional	Tempo de serviço	jun.2025
Servidores Uesb	0-5 anos	330
	6-10 anos	87
	11-15 anos	379
	16-20 anos	284
	Mais de 20 anos	467
Total		1.547

Fonte: AGP, 2025

O Gráfico 9 detalha a distribuição do tempo de serviço por vínculo funcional, revelando um perfil distinto entre docentes e técnicos administrativos. Verifica-se que 33% do corpo docente possui mais de 20 anos de serviço na Instituição, sendo essa a faixa mais representativa entre os professores.

Entre os técnicos administrativos, o cenário é diferente. Embora 25% também possuam mais de 20 anos de vínculo, o vínculo funcional é majoritariamente composta por servidores novos: a faixa de até 5 anos de serviço concentra, aproximadamente, 32% do quadro, um percentual impulsionado principalmente pelas admissões do concurso público de 2024 e contratações sob Reda.

Gráfico 9 - Servidores da Uesb por tempo de serviço, junho 2025

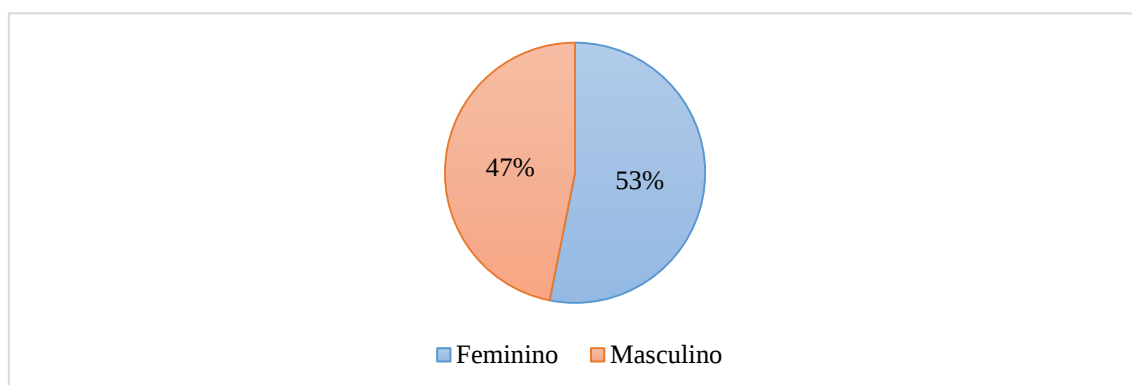


Fonte: AGP, 2025

3.1.3 - Servidores por sexo

Considerando todo o quadro funcional da Uesb, verifica-se a presença de 822 servidoras do sexo feminino, correspondendo a 53% do total, e 725 servidores do sexo masculino, que representam 47% em junho de 2025.

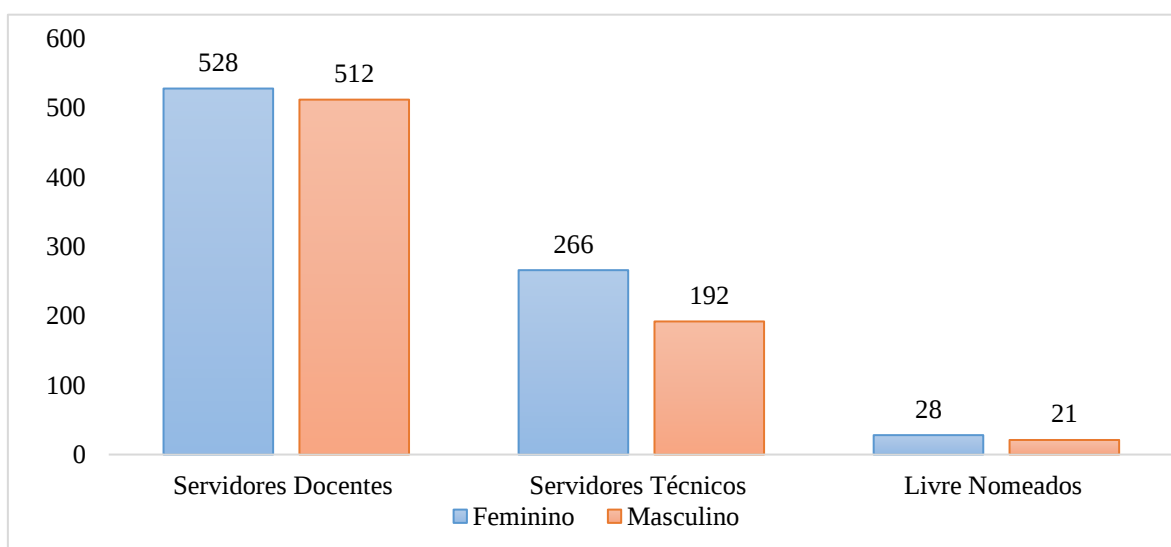
Gráfico 10 - Percentual de servidores da Uesb por sexo, junho 2025



Fonte: AGP, 2025

Como é possível observar no Gráfico 11, que apresenta a distribuição de servidores por vínculo funcional e por sexo, o sexo feminino é maioria em todas as comparações. Das 822 servidoras do sexo feminino da Universidade em junho de 2025, 528 são docentes efetivas e substitutas (64,2%), 266 são técnicas efetivas ou Reda (32,4%) e 28 são servidoras técnicas livre-nomeadas (3,4%). No que se refere ao sexo masculino, dos 725 servidores da Universidade, 512 são docentes efetivos e substitutos (70,6%), 192 são técnicos efetivos ou Reda (26,5%) e 21 técnicos livre-nomeados (2,9%).

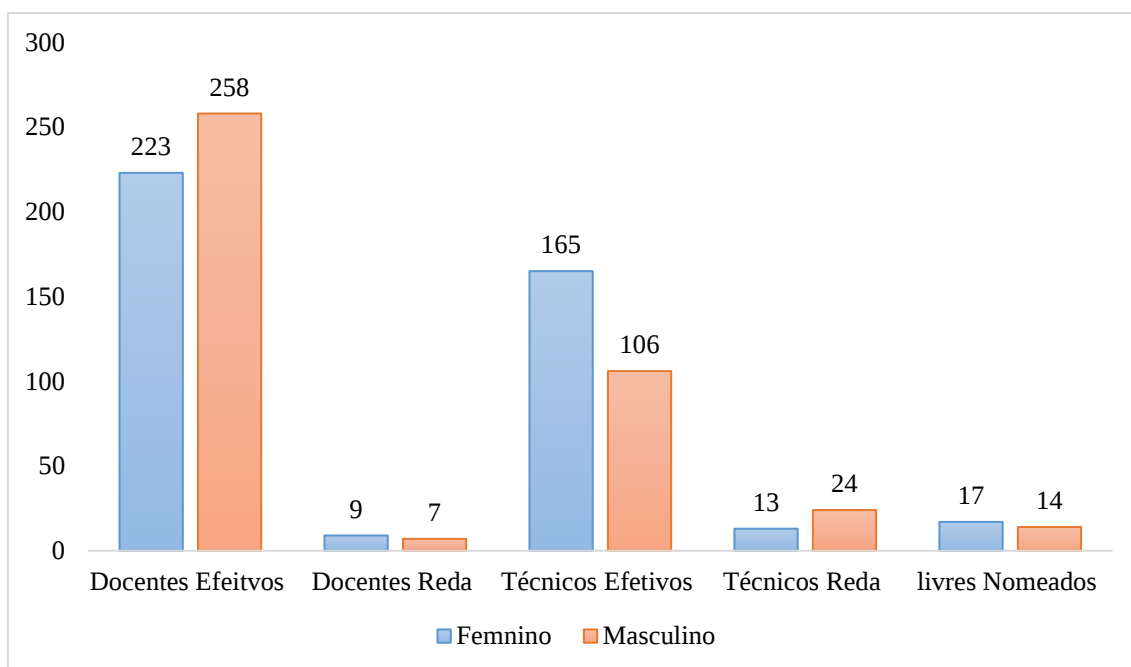
Gráfico 11 - Percentual de servidores da Uesb por sexo e vínculo funcional, junho 2025



Fonte: AGP, 2025

A seguir, serão apresentadas as quantidades de servidores por sexo e vínculo funcional em cada um dos campi da Uesb.

Gráfico 12 - Percentual de servidores da Uesb campus Vitória da Conquista, por sexo e vínculo funcional, junho 2025

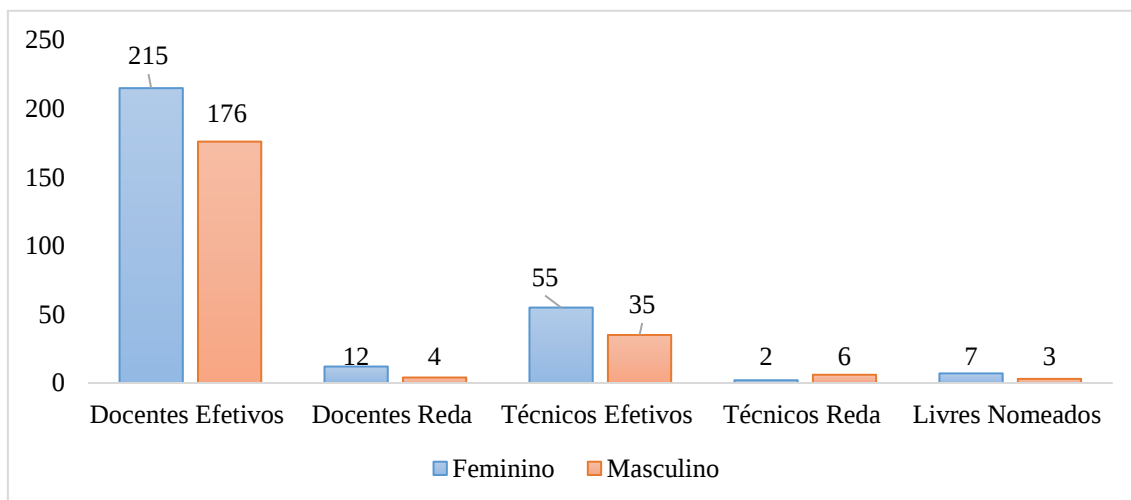


Fonte: AGP, 2025

O quadro de servidores do campus de Vitória da Conquista, apresenta uma distribuição relativamente equilibrada entre os sexos, sendo 51,1% do total feminina, e 48,9% masculino. Entre os docentes efetivos, 46,4% são do sexo feminino e 53,6% do masculino. No grupo de docentes contratados por regime Reda (substitutos), verifica-se maior participação feminina, com 56,3%, frente a 43,8% masculinos.

No que se refere ao quadro funcional de servidores técnicos efetivos, 60,9% são do sexo feminino e 39,1% do masculino. Por outro lado, entre os técnicos Reda, o cenário se inverte, registrando-se 35,1% de servidoras do sexo feminino e 64,9% de servidores do sexo masculino. Já entre os livre-nomeados, as do sexo feminino representam 54,8% e o masculino 45,2% do total.

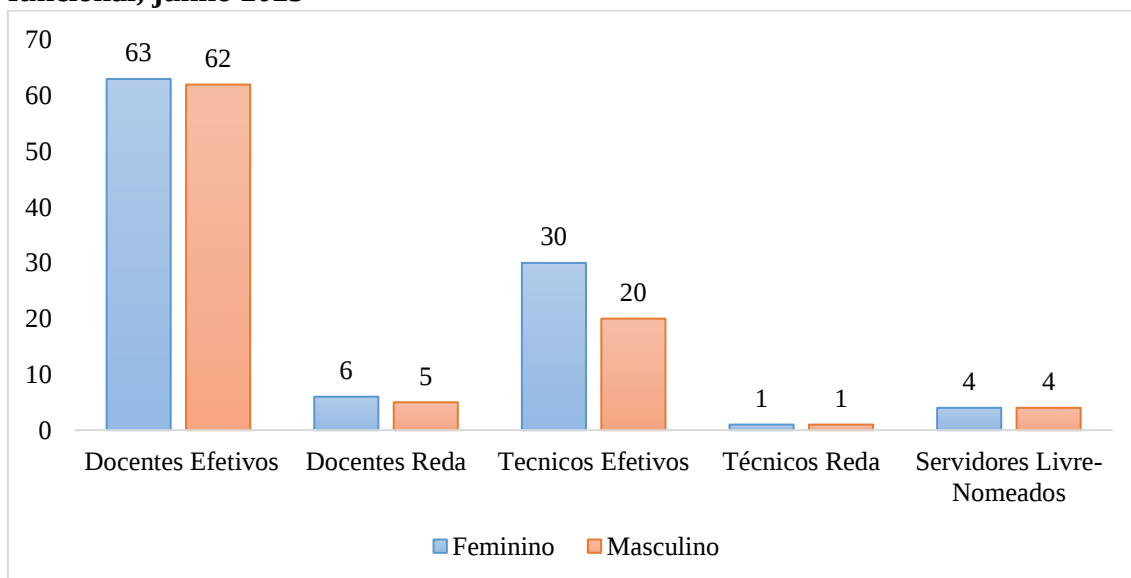
Gráfico 13 - Percentual de servidores da Uesb campus Jequié por sexo e vínculo funcional, junho 2025



Fonte: AGP, 2025

No campus de Jequié, 56,5% do total de servidores são do sexo feminino, enquanto 43,5% são do sexo masculino. Entre os docentes efetivos, 55% são do sexo feminino e 45% do masculino. Nos docentes substitutos (Reda), a participação feminina atinge 75%, frente a 25% do sexo masculino. Entre os técnicos efetivos, 61,1% representam o sexo feminino e 38,9% o masculino. Já nos técnicos Reda, observa-se maioria masculina, com 75% contra 25% de servidoras do sexo feminino. Por fim, entre os livre-nomeados, 70% são do sexo feminino e 30% do masculino.

Gráfico 14 - Percentual de servidores da Uesb campus Itapetinga por sexo e vínculo funcional, junho 2025



Fonte: AGP, 2025

No campus de Itapetinga, do total de 196 servidores, 53,1% são do sexo feminino e 46,9% do sexo masculino. Entre os docentes efetivos, há um equilíbrio, com 50,4% do sexo feminino e 49,6% do masculino. Nos docentes Reda, o percentual feminino é de 54,5% e o masculino de 45,5%. Entre os técnicos efetivos, o sexo feminino representa 60% e o masculino 40%. Tanto nos técnicos Reda quanto nos servidores livre-nomeados há igualdade na distribuição, com 50% para cada sexo.

3.1.4 - Docentes efetivos por departamentos, por campus e por sexo

No campus de Vitória da Conquista, o quadro de docentes efetivos é composto por 481 docentes, sendo 223 do sexo feminino, o que corresponde a 46,4% do total, e 258 do sexo masculino, representando 53,6%. Esse dado evidencia uma leve predominância masculina no conjunto geral.

Tabela 7 – Distribuição de docentes efetivos por sexo e departamento, campus Vitória da Conquista, junho 2025

Departamento	Feminino	Masculino	Total Geral
DCS	42	42	84
DEAS	5	7	12
DELL	33	17	50
DFCH	45	46	91
DG	13	13	26
DH	9	15	24
DCET	19	33	52
DCN	25	20	45
DCSA	23	50	73
DFZ	9	15	24
Total	223	258	481

Fonte: AGP, 2025

Ao observar a distribuição por departamentos no campus de Vitória da Conquista, nota-se que apenas 4 deles têm um relativo equilíbrio de sexos, enquanto outros 6 revelaram disparidades mais significativas. O Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL), apresenta predominância feminina, com 66%, seguido pelo Departamento de Ciências Naturais (DCN), no qual 55,6% dos docentes são do sexo feminino.

Em contrapartida, no Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA), 68,5% dos docentes efetivos são do sexo masculino, no Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) a predominância também é masculina, com 63,5%. No

Departamento de História (DH) e no Departamento de Fitotecnia e Zootecnia (DFZ) a presença masculina continua sendo majoritária, já que ambos apresentam 62,5% do corpo docente do sexo masculino.

Tabela 8 – Distribuição de docentes efetivos por sexo e departamento, campus Jequié, junho 2025

Departamento	Feminino	Masculino	Total Geral
DCB	33	24	57
DCHL	50	26	76
DCT	27	36	63
DS I	46	55	101
DS II	59	35	94
Total	215	176	391

Fonte: AGP, 2025

No campus de Jequié, o quadro de professores efetivos é composto por 391 docentes, sendo 215 do sexo feminino, o que corresponde a 55% do total, e 176 do sexo masculino, representando 45%.

Ao observar a distribuição por departamentos, verificam-se diferenças relevantes em todos. O Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL) apresenta maioria feminina, com 65,8% do corpo docente efetivo, situação semelhante à do Departamento de Saúde II (DS II), em que 62,8% das docentes efetivas são do sexo feminino, e no Departamento de Ciências Biológicas (DCB), no qual 57,9% do quadro docente efetivo era do sexo feminino em junho de 2025. Já no Departamento de Ciências e Tecnologias (DCT) ocorre o inverso, com predominância masculina de 57,1%. Em sentido oposto ao DS II, o Departamento de Saúde I (DS I) tinha, nesse mesmo período, 55% de docentes efetivos do sexo masculino.

Tabela 9 – Distribuição de docentes efetivos por sexo e departamento, campus Itapetinga

Departamento	Feminino	Masculino	Total Geral
DCEN	36	28	64
DCHEL	19	13	32
DTRA	8	21	29
Total	63	62	125

Fonte: AGP, 2025

No campus de Itapetinga, o quadro de professores efetivos é composto por 125 docentes, sendo 63 do sexo feminino, o que corresponde a 50,4% do total, e 62 do sexo masculino, representando 49,6%. Esses números revelam um curioso equilíbrio no número de docentes de ambos os sexos no conjunto geral, mas que não refletem a situação individualizada dos departamentos

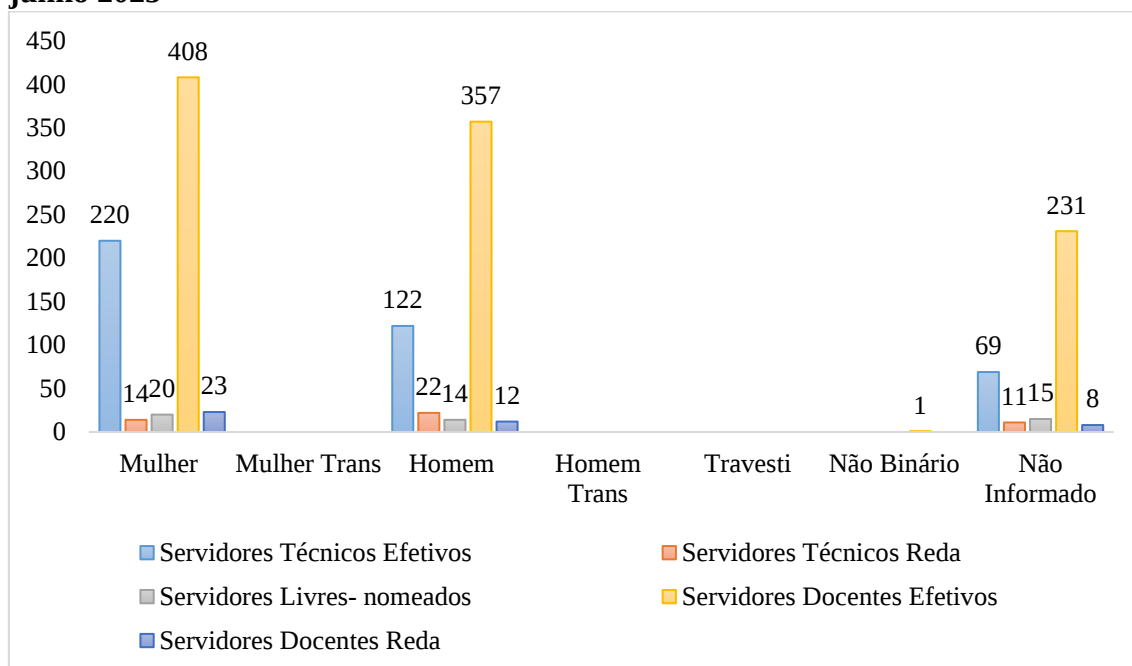
Ao se analisar a distribuição por departamentos, destacam-se diferenças específicas. No Departamento de Ciências Exatas e Naturais (DCEN) há 56,2% das docentes do sexo feminino. Situação semelhante ocorre no Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL), em que as docentes do sexo feminino representavam 59,4% do total. Já no Departamento de Tecnologia Rural e Animal (DTRA) a predominância é masculina, com a maior desproporcionalidade em toda a Uesb, sendo 72,4% de docentes efetivos do sexo masculino e apenas 27,6% do sexo feminino, configurando a diferença mais expressiva entre todos os departamentos da Universidade.

3.1.5 - Servidores por gênero

Em relação ao gênero, a AGP realizou, em julho de 2025, uma pesquisa inédita na comunidade universitária, com base em coleta primária para obtenção das informações. Segundo os dados da AGP nem todos os servidores responderam à pesquisa realizada, de forma que a sistematização desta seção será realizada de maneira amostral, com o resultado da coleta que atingiu aproximadamente 78,4% das comunidades docente e técnica da Uesb.

O Gráfico 15 apresenta a distribuição dos servidores da Uesb por gênero, considerando todas os vínculos funcionais. De forma geral, observa-se que 685 servidores são mulheres, o que representa 44,3% do total da amostra, enquanto 527 são homens, o que corresponde a 34,1%. Um respondente se identificou como não binários e 334 não responderam ou não informaram o gênero, 21,6%. Não houve registros de servidores que se identificaram como mulher trans, homem trans ou travesti, o que pode indicar a necessidade de políticas universitárias que promovam e protejam a diversidade de gênero na Universidade, uma vez que tais grupos estão presentes no dia a dia da Instituição, mas, por qualquer motivo, não foram identificados.

Gráfico 15 – Quantitativo de servidores da Uesb por gênero e vínculo funcional, junho 2025



Fonte: AGP, 2025.

Por vínculo funcional, entre os servidores técnicos efetivos, 53,5% são mulheres, 29,7% são homens, 16,8% não informaram. Entre os servidores técnicos Reda, 29,8% são mulheres, 46,8% são homens e 23,4% não informaram. Nos servidores livre-nomeados, 40,8% são mulheres, 28,6% são homens e 30,6% não informaram. Já entre os servidores docentes efetivos, 40,9% são mulheres, 35,8% são homens, 0,1% são não binários e 23,2% não informaram. Por fim, entre os servidores docentes Reda, 53,5% são mulheres, 27,9% são homens e 18,6% não informaram o gênero.

3.2 Servidores por raça/cor

No quadro de servidores da Uesb, a distribuição por raça/cor evidencia que 664 ou 42,9% se autodeclararam pardos e 661 (42,7%) brancos, compondo conjuntamente mais de 85% do total de servidores. Em seguida, observam-se os servidores que se autodeclararam pretos: 147, representando 9,5% do quadro funcional. As categorias amarela e indígena correspondem, respectivamente, a 1% e 0,2%. Além disso, 56 dos servidores, o que corresponde a 3,6%, não se autodeclararam ou não responderam sua raça/cor. Esses dados permitem compreender a composição étnico-racial da Universidade na atualidade.

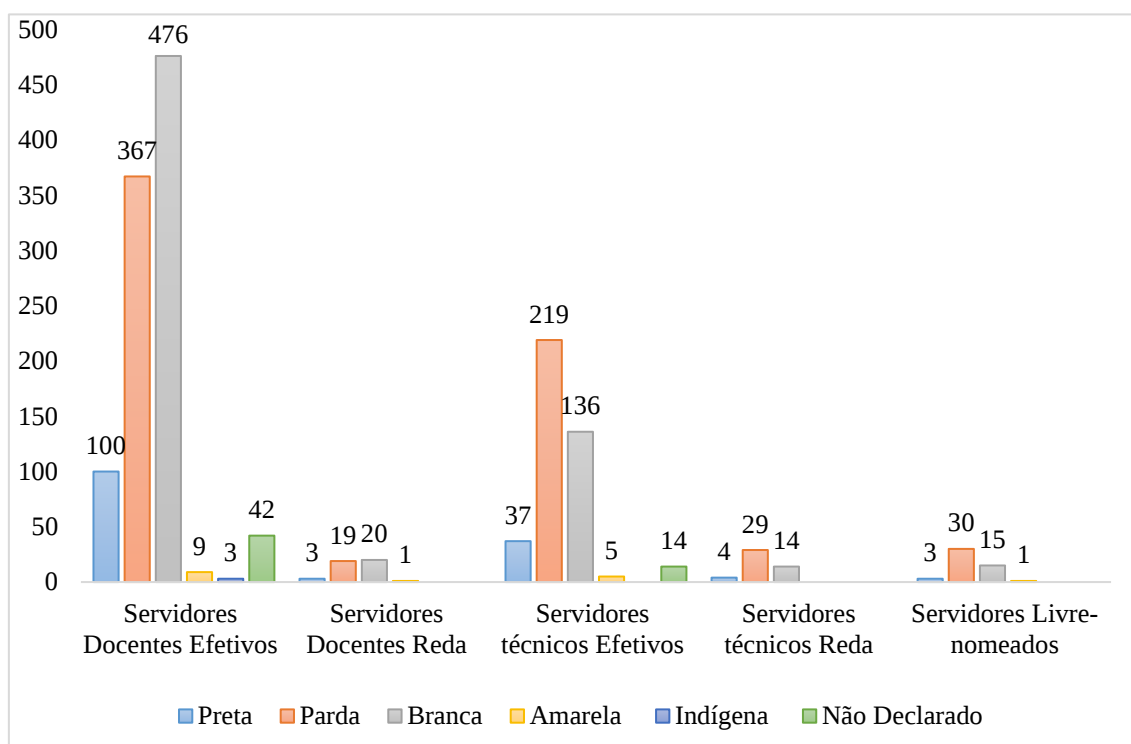
Tabela 10 - Número de Servidores da Uesb por raça/cor e campus, junho 2025

Raça/Cor	Vitória da Conquista	Jequié	Itapetinga	Total Uesb
Preta	62	62	23	147
Parda	360	218	86	664
Branca	368	218	75	661
Amarela	5	3	7	15
Indígena	0	3	1	4
Não Declarada	41	11	4	56
Total	836	515	196	1.547

Fonte: AGP, 2025

O Gráfico 16 apresenta a distribuição dos servidores da Uesb por raça/cor por vínculo funcionais. Entre os docentes efetivos, predominam os brancos, sendo 47,7%, seguidos dos pardos 36,8% e pretos 10, %, sendo que 4,2% escolheram a opção não declarados ou não responderam, 0,9% são amarelos e 0,3% indígenas. No que se refere aos servidores docentes Reda, 43,5% se autodeclararam brancos, 41,3% pardos, 6,5% pretos, amarelos 6,5% e 2,2% não declararam ou não responderam.

Gráfico 16 – Quantitativo de servidores da Uesb por raça/cor e vínculo funcional, junho 2025



Fonte: AGP, 2025

Já entre os servidores técnicos efetivos, 53,3% se autodeclararam pardos, seguidos por 33,1% brancos, 9% pretos, 1,2% amarelos e 3,4% não declararam ou não responderam.

Entre os servidores técnicos Reda, predominam os pardos com 61,7%, 29,8% brancos, 8,5% pretos. Nenhum deles se autodeclarou indígena ou amarelo. Por fim, entre os servidores livre-nomeados, os pardos representam 61,2%, seguidos por brancos 30,6%, pretos 6,1% e amarelos 2 %.

3.2.1 - Servidores docentes efetivos por raça/cor e departamento

No campus de Vitória da Conquista, o quadro geral de docentes efetivos apresenta a seguinte distribuição por raça/cor: dos 481 efetivos, 39 docentes se autodeclararam pretos, o que representa 8,1% em relação ao total; 176 pardos (36,6%); brancos foram 233 (48,4%); 4 amarelos (0,9%); não houve registro de docentes indígenas; e 29 não declararam ou não responderam raça/cor (6%).

Tabela 11 - Número de docentes efetivos por raça/cor e por departamento - campus Vitória da Conquista, junho 2025

Departamento	Preta	Parda	Branca	Amarela	Indígena	Não Declarada	Total geral
DCS	4	28	49	0	0	3	84
DCET	5	26	17	1	0	3	52
DCN	6	13	21	0	0	5	45
DCSA	5	28	32	0	0	8	73
DEAS	1	3	7	0	0	1	12
DELL	4	17	27	1	0	1	50
DFCH	9	34	42	2	0	4	91
DFZ	2	5	15	0	0	2	24
DG	2	11	12	0	0	1	26
DH	1	11	11	0	0	1	24
Total	39	176	233	4	0	29	481

Fonte: AGP,2025

Ao analisar por departamento, observa-se que no DCS, 4,8% se autodeclararam pretos, 33,3% pardos, 58,3% brancos e 3,6% não declararam. No DCET, 9,6% são pretos, 50% pardos, 32,7% brancos, 1,9% amarelos e 5,8% não declararam. No DCN, 13,3% são pretos, 28,9% pardos, 46,7% brancos e 11,1% não declararam ou não responderam.

No DCSA, 6,8% são pretos, 38,4% pardos, 43,8% brancos e 11% não declararam ou não responderam. No DEAS, 8,3% são pretos, 25% pardos, 58,3% brancos e 8,3% não declararam. No DELL, 8% são pretos, 34% pardos, 54% brancos, 2% amarelos e 2% não

declararam. No DFCH, 9,9% são pretos, 37,4% pardos, 46,2% brancos, 2,2% amarelos e 4,3% não declararam.

No DFZ, 8,3% são pretos, 20,8% pardos, 62,5% brancos e 8,4% não declararam. No DG, 7,7% são pretos, 42,3% pardos, 46,2% brancos e 3,8% não declararam. Por fim, no DH, 4,3% são pretos, 45,8% pardos, 45,8% brancos e 4,1% não declararam ou não responderam.

Tabela 12 - Número de docentes efetivos por raça/cor e por departamento - campus Jequié, junho 2025

Departamento	Preta	Parda	Branca	Amarela	Indígena	Não Declarada	Total geral
DCB	2	21	31	1	0	2	57
DCHL	18	22	34	0	0	2	76
DCT	12	21	26	0	0	4	63
DS I	5	45	49	0	1	1	101
DS II	10	38	44	0	1	1	94
Total	47	147	184	1	2	10	391

Fonte: AGP, 2025

No campus de Jequié, o quadro geral de docentes efetivos apresenta a seguinte distribuição por raça/cor: 47 docentes se autodeclararam pretos, correspondendo a 12% do total. Em seguida, 147 docentes se identificaram como pardos, representando 37,6%. A maior parcela é composta por brancos, totalizando 184 docentes, o que equivale a 47,1%. Além disso, registrou-se 1 docente autodeclarado amarelo (0,2%) e 2 docentes indígenas (0,5%). Por fim, 10 docentes não declararam ou não informaram sua raça/cor, o que corresponde a 2,4% do total.

Quando observados os departamentos, no DCB, 3,6% dos docentes são pretos, 36,8% pardos, 54,4% brancos, 1,8% amarelos e 3,4% não declararam. No DCHL, 23,7% se autodeclararam pretos, 28,9% pardos, 44,7% brancos e 2,7% não declararam. Já no DCT, 19% são pretos, 33,3% pardos, 41,3% brancos e 6,4% não declararam. No DS I, 5% se autodeclararam pretos, 44,6% pardos, 48,4% brancos, 1% indígena e 1% não declarou. Por fim, no DS II, 10,6% são pretos, 40,4% pardos, 46,8% brancos, 1,1% indígenas e 1,1% não declarados.

Tabela 13 - Número de docentes efetivos por raça/cor e por departamento - campus Itapetinga, junho 2025

Departamento	Preta	Parda	Branca	Amarela	Indígena	Não Declarada	Total Geral
DCEN	7	21	33	0	0	3	64
DCHEL	4	15	10	2	1	0	32
DTRA	3	8	16	2	0	0	29
Total	14	44	59	4	1	3	125

Fonte: AGP, 2025

No campus de Itapetinga, como mostra a Tabela 13, o quadro geral de docentes efetivos apresenta a seguinte distribuição por raça/cor: 14 docentes se autodeclararam pretos, correspondendo a 11,2% do total. Já 44 docentes se identificaram como pardos, representando 35,2%, enquanto 59 docentes se autodeclararam brancos, compondo a maior parcela, com 47,2%. Além disso, registraram-se 4 docentes autodeclarados amarelos (3,3%) e 1 docente indígena (0,8%). Por fim, 3 docentes não declararam ou não informaram sua raça/cor, o que corresponde a 2,3% do total.

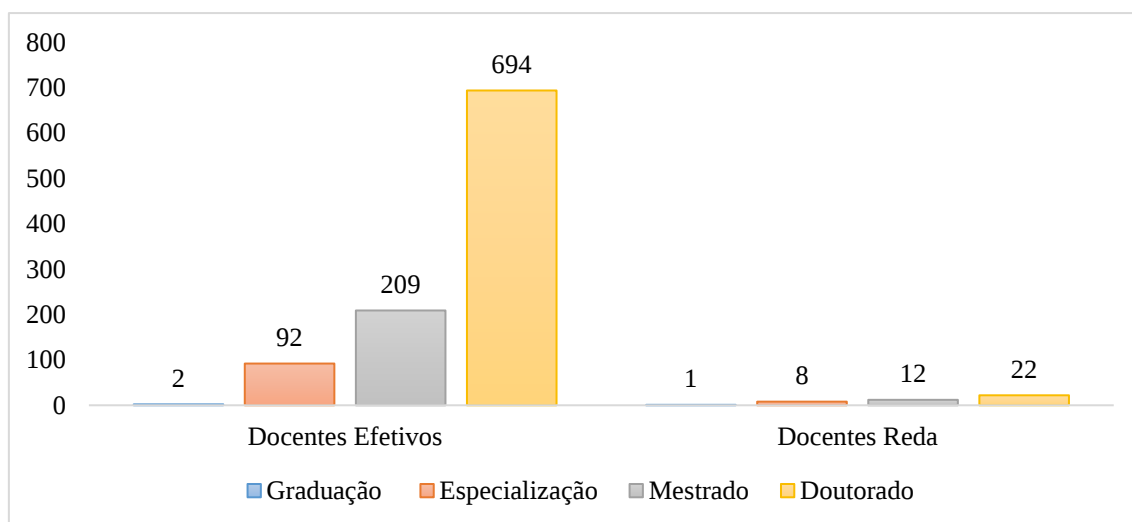
Ao analisar os departamentos, observa-se que no DCEN, 10,9% dos docentes são pretos, 32,8% pardos, 51,6% brancos e 4,7% não declararam ou não responderam. No DCHEL, 12,5% se autodeclararam pretos, 46,9% pardos, 31,3% brancos, 6,3% amarelos e 3% indígenas. Já no DTRA, 10,7% são pretos, 27,5% pardos, 55,1% brancos e 6,7% amarelos.

3.3 - Servidores por titulação e escolaridade

3.3.1 - Titulação dos docentes

O Gráfico 17 apresenta o quadro docente da Uesb por titulação e vínculo funcional. Através dele observa-se a predominância de professores com titulação de doutorado, que correspondem a 68,8% do total, seguidos por 21,3% com mestrado, 9,6% com especialização e apenas 0,3% com graduação. Entre os docentes efetivos, verifica-se que 69,6% possuem doutorado, 21% mestrado, 9,2% especialização e 0,2% apenas a graduação. Já no grupo de docentes substitutos, 51,2% têm doutorado, 27,9% mestrado, 18,6% especialização e 2,3% apenas a graduação.

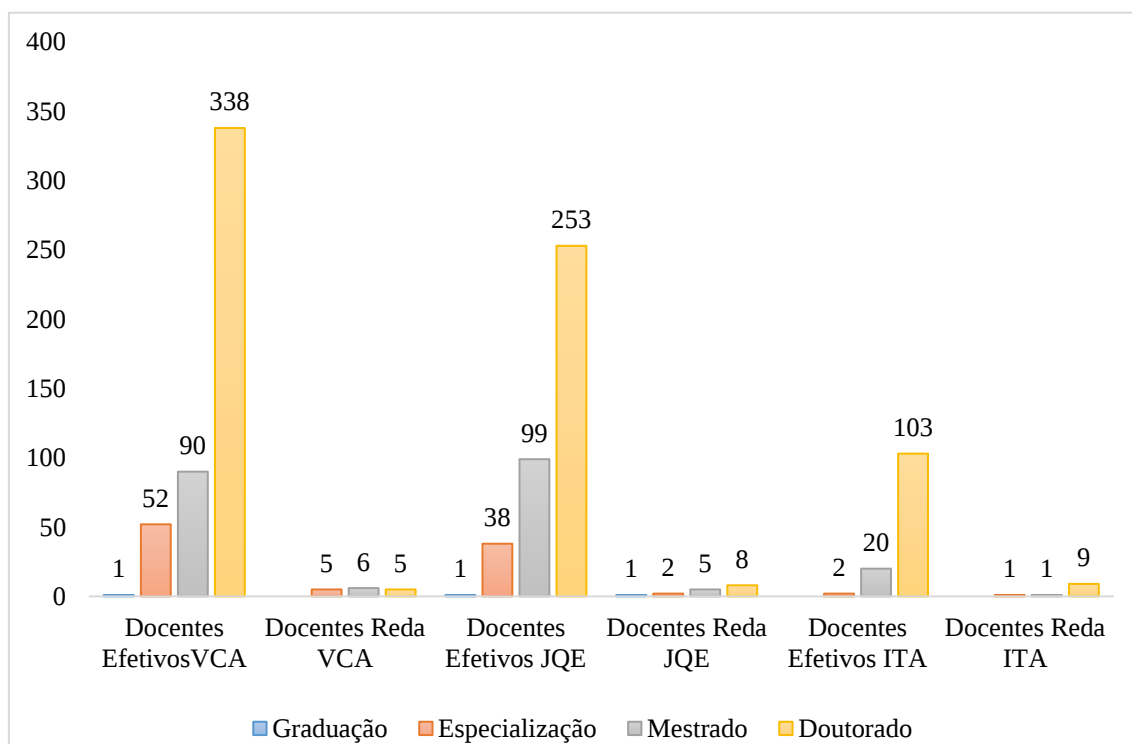
Gráfico 17 - Docentes da Uesb por titulação e vínculo funcional, junho 2025



Fonte: AGP, 2025

3.3.2 - Titulação docentes por campus

Gráfico 18 - Docentes da Uesb por campus, titulação e vínculo funcional, junho 2025



Fonte: AGP, 2025

No campus de Vitória da Conquista, observa-se que 69% dos docentes possuem doutorado, 19,3% mestrado, 11,5% especialização e 0,2% apenas a graduação. Quando analisado por vínculo funcional, os docentes efetivos apresentam maior concentração

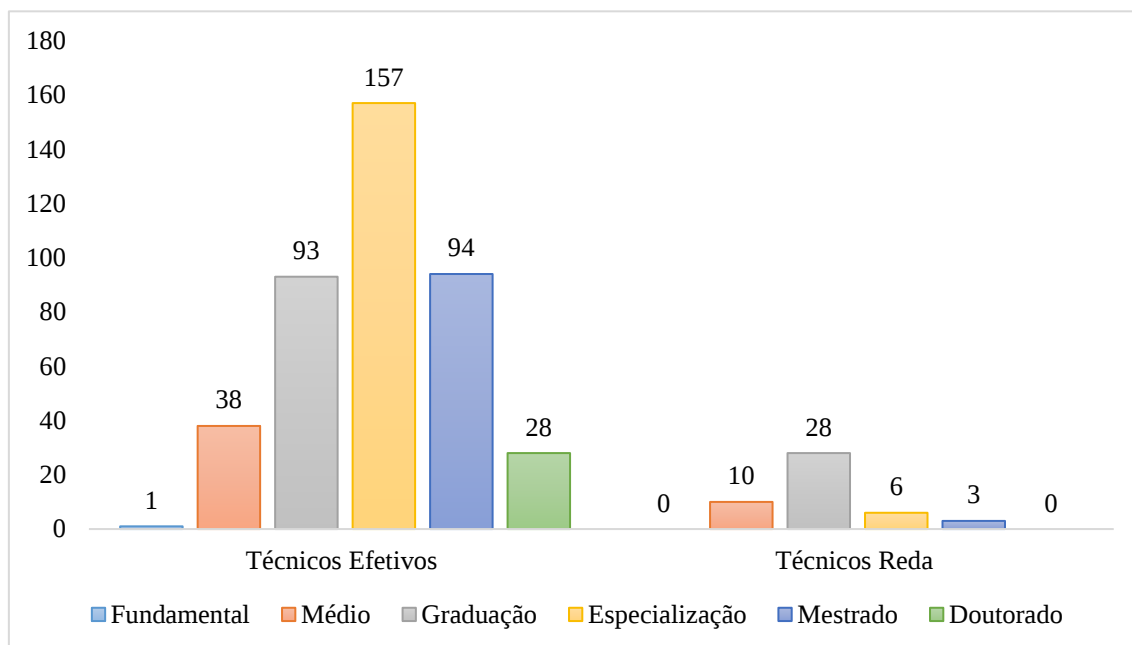
com titulação de doutorado (70,3%), seguidos por mestrado (18,7%), especialização (10,8%) e apenas graduação (0,2%). Já entre os docentes substitutos, 37,5% têm mestrado, 31,3% doutorado, 31,2% especialização e nenhum apenas com a graduação.

No campus de Jequié, 64,1% dos docentes possuem doutorado, 25,6% mestrado, 9,8% especialização e 0,5% apenas a graduação. Entre os docentes efetivos, 64,7% têm doutorado, seguidos por mestrado (25,3%), especialização (9,7%) e apenas a graduação (0,3%). Já os docentes substitutos apresentam uma formação menos titulada, com 50% doutores, 31,3% mestres, 12,5% especialistas e 6,2% graduados.

No campus de Itapetinga, a titulação predominante também é o doutorado, com 82,4% dos docentes, seguido por mestrado (15,4%), especialização (2,2%) e nenhum docente apenas com a graduação. Entre os efetivos, 82,4% possuem doutorado e 16% mestrado, 1,6% especialização, sem registros de docentes com apenas graduação. Já no grupo de docentes substitutos 81,8% têm doutorado, 9,1% possuem mestrado e 9,1% tinham alguma especialização, sem nenhum docente com apenas graduação.

3.3.3 – Escolaridade/ Titulação dos técnicos

Gráfico 19 - Técnicos da Uesb por titulação e vínculo funcional, junho 2025



Fonte: AGP, 2025

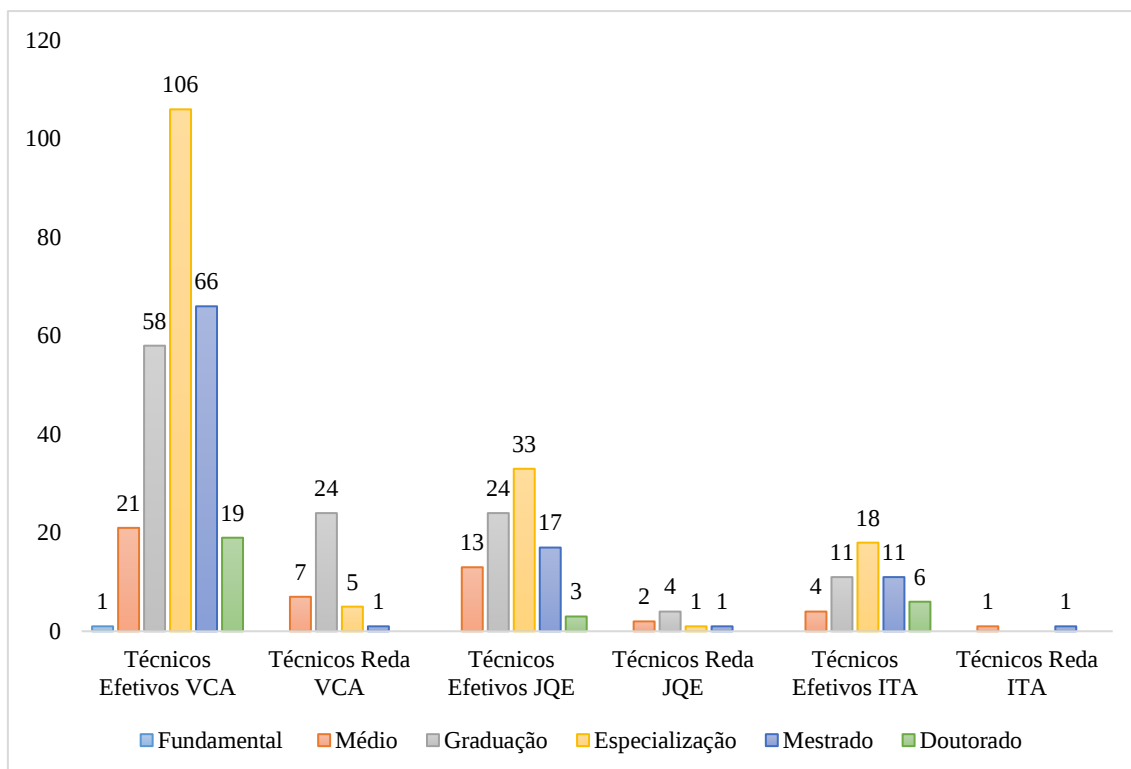
O Gráfico 19 apresenta a distribuição da escolaridade dos técnicos da Uesb, considerando tanto os servidores efetivos e os contratados por meio do Reda². No total geral, observa-se que a maior concentração está na especialização, que corresponde a 163 servidores técnicos (35,6%). Em seguida, destacam-se os técnicos com graduação, que totalizam 121 no quadro geral (26,4%), mestrado, que somam 97 (21,2%), 28 servidores técnicos possuem doutorado, o que representava apenas 6,1% do total. No caso dos técnicos com ensino médio foram registrados 48 servidores, o que representa o percentual de 10,5% do total e, por fim, 1 técnico com o ensino fundamental (0,2%).

Em relação ao vínculo funcional dos técnicos efetivos, verifica-se que 157 (38,2%) possuem especialização, 94 o mestrado, que representa 22,9%, e outros 93 possuem graduação (22,6%). Já os que têm a titulação de doutorado são 28, o que representa 6,8% do total. Os com ensino médio completo são 38 (9,2%) e com o ensino fundamental há apenas 1 (0,2%).

Já entre os Reda, a maior concentração está com a titulação de graduação, com 28 técnicos, que corresponde a 59,9% do total. Os técnicos Reda com especialização são 6 (12,8%) e os com mestrado 3 (6,4%). Por fim, aparecem 10 com o ensino médio completo (21,3%) e nenhum registro de técnicos Reda com doutorado, nem tão pouco, apenas com o ensino fundamental completo.

² Os dados estatísticos disponibilizados pela AGP não contemplaram as informações dos livres-nomeados nesse requisito de titulação e escolaridade.

Gráfico 20 - Técnicos da Uesb por campus, titulação e vínculo funcional, junho 2025



Fonte: AGP,2025

No campus de Vitória da Conquista, observa-se que, entre os técnicos efetivos, 38% possuem alguma pós-graduação *lato sensu*, 23,2% o mestrado, 6,6% o doutorado, 22,9% a graduação completa sem pós-graduação, 8,9% o ensino médio completo e apenas 0,4% o ensino fundamental. Já entre os técnicos Reda do mesmo campus, 64,9% têm a graduação sem pós-graduação, 13,5% a pós-graduação *lato sensu*, 2,7% o mestrado e 18,9% o ensino médio completo, não havendo registros de doutorado e ensino fundamental.

Já no campus de Jequié, o quadro de técnicos efetivos se distribui da seguinte forma: 36,7% possuem alguma pós-graduação *lato sensu*, 30% a graduação sem pós-graduação, 16,7% o mestrado, 3,3% o doutorado, e 13,3% o ensino médio, não havendo registro de técnicos apenas com o fundamental completo. Entre os técnicos Reda, 50% têm a graduação sem pós-graduação, 12,5% a pós-graduação *lato sensu*, 12,5% o mestrado e 25% o ensino médio, sem registros de técnicos Reda com doutorado e ou apenas o ensino fundamental completo.

Por fim, no campus de Itapetinga, entre os técnicos efetivos, 24% possuem a graduação sem pós-graduação, 36% possuem uma pós-graduação *lato sensu*, 20% o mestrado, 12% o doutorado e 8% o ensino médio, não havendo ninguém apenas com o ensino fundamental completo. Já entre os técnicos Reda, 50% possuem ensino médio completo e 50% a graduação com alguma pós-graduação *lato sensu*, não havendo representantes nas demais titulações e escolaridades.

A análise do perfil dos servidores da Uesb revela uma correlação significativa entre o regime de trabalho e o nível de titulação, tanto para docentes quanto para técnicos administrativos.

Entre o corpo docente, observa-se uma predominância de doutores (69,6%). Essa alta qualificação está diretamente associada ao regime de trabalho. Os professores em Dedicação Exclusiva (DE), que constituem 75% do quadro, apresentam a maior concentração de doutores, atingindo cerca de 70%. O mesmo padrão majoritário se repete entre os docentes do regime de 40 horas semanais (23% do total), ainda que em patamar ligeiramente inferior, com 66% de doutores.

No que tange aos técnicos administrativos, praticamente não houve disparidade de escolaridade entre os regimes de trabalho. No regime de 40 horas (79,3% do quadro), verifica-se um perfil de elevada qualificação: 96,1% dos servidores possuem ensino superior completo ou pós-graduação, com predominância da pós-graduação *lato sensu* (38,2%), seguida pelo mestrado (28,5%).

Já entre os técnicos do regime de 30 horas, 94,4% deles têm, pelo menos, a graduação como nível de escolaridade, tendo, no entanto, maiores concentrações em pós-graduação *lato sensu* (45%) e baixa representatividade em mestrado e doutorado.

Ainda assim, em junho de 2025 ainda se constata na Universidade a existência de 49 técnicos (efetivos e Reda) que não possuem o ensino superior, representando 10,7% do total dos 458 servidores técnicos da Uesb. Portanto, revela-se esse um desafio para a Política de Gestão de Pessoas da Universidade, para que em um curto espaço de tempo, preferencialmente como parte do escopo das ações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), esses 49 técnicos possam ter sua inserção no ensino superior da própria Uesb.

3.4 – Servidores com deficiência - PCD³

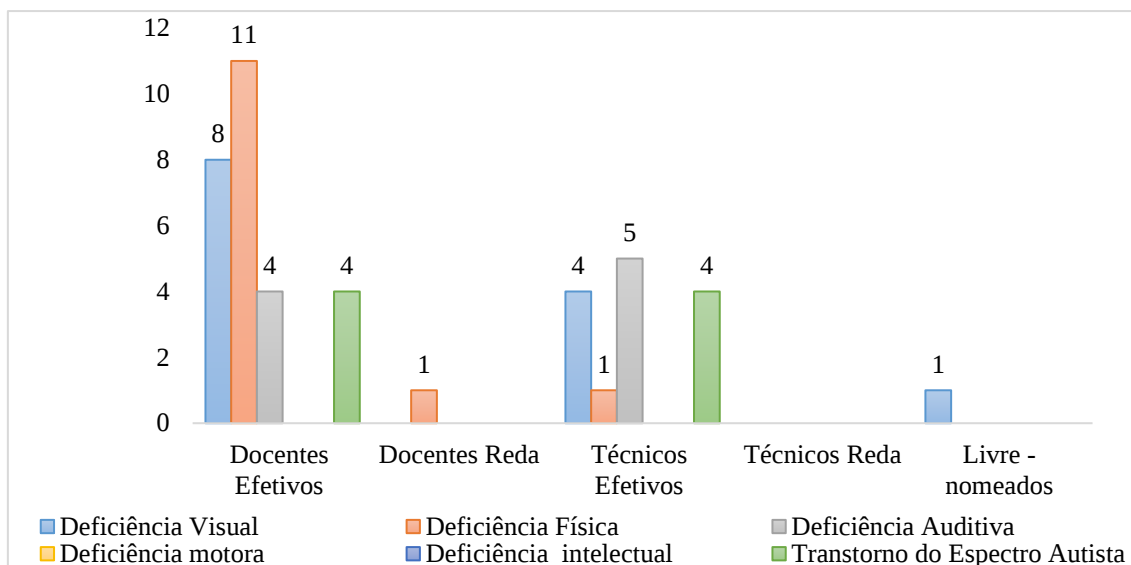
A sigla PCD refere-se à Pessoa com Deficiência, conceito definido pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e por decretos correlatos, que consideram como deficiência toda limitação de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com barreiras, possa obstruir a participação plena e efetiva da pessoa na sociedade em igualdade de condições com as demais. Entre as condições enquadradas estão deficiências físicas (como amputações, paraplegias, doenças degenerativas), auditivas, visuais, intelectuais e múltiplas, além do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e de Altas Habilidades/Superdotação. Apesar do caráter abrangente da legislação, nem todas essas condições estão presentes entre os servidores da Uesb.

O Gráfico 21 apresenta a distribuição dos servidores da Uesb com deficiência, classificados por tipo de deficiência e vínculo funcional. De forma geral, observa-se que as deficiências visual e física concentram os maiores percentuais, com 30,2% cada uma em relação ao total de servidores PCDs, seguidas pela deficiência auditiva que representa 20,9%, enquanto o Transtorno do Espectro Autista corresponde a 18,7%. Por fim, a deficiência intelectual e a motora não apresentam registros.

Também no Gráfico 20 é possível perceber que apesar da Lei 13.146 considerar outras ocorrências como PCD, no caso dos servidores da Uesb na atualidade, apenas quatro tipos de deficiências foram identificados, com casos não inferiores a uma ocorrência, no quadro de servidores da Universidade em dezembro de 2024.

³A maior parte da constatação de deficiências dos servidores da Uesb foi através do Formulário de Atualização Cadastral realizado pela AGP em 2024. Também foram utilizadas informações complementares do RH Bahia para alimentar os dados de PCD da Universidade.

Gráfico 21 - Servidores PCDs da Uesb, dezembro 2024



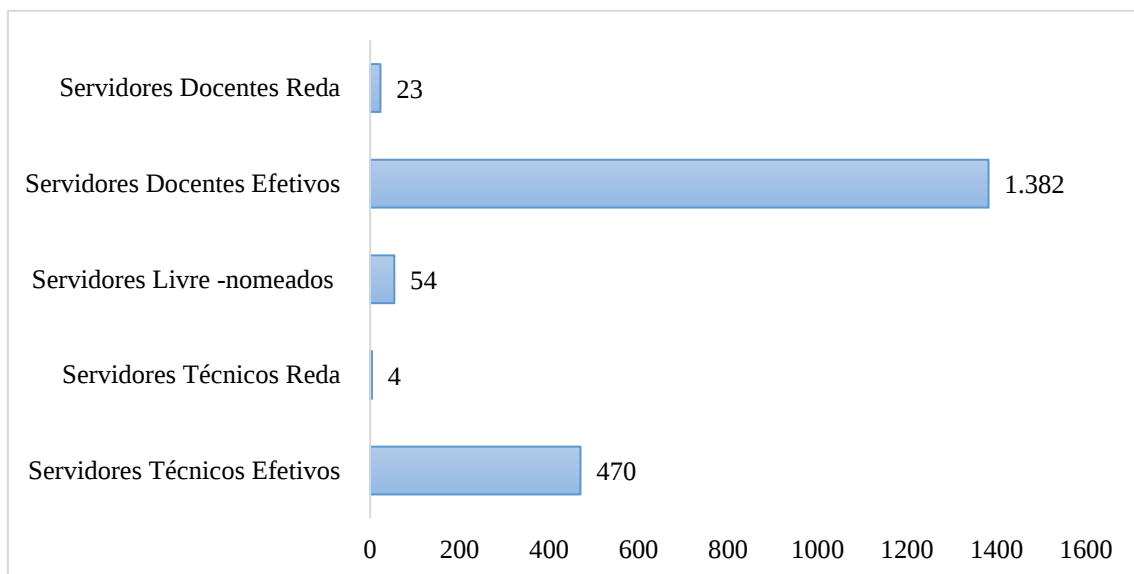
Fonte: AGP, 2025

Quando analisado por vínculo funcional, entre os docentes efetivos com deficiência, 40,8% possuem deficiência física e 29,6% visual. Os demais casos, foram as deficiências auditivas e o Transtorno do Espectro Autista, ambos com 14,8% das ocorrências. No caso dos docentes substitutos, há apenas 1 servidor com deficiência física. Entre os técnicos efetivos, a distribuição é mais equilibrada, com maior concentração em deficiência auditiva 35,7%, deficiência visual e Transtorno do Espectro Autista têm igual representação com 28,6% e, em menor proporção, ficou a deficiência física com 7,1%. Entre os técnicos Reda não há registros de servidores com deficiência. Por fim, entre os livre-nomeados, foi registrado apenas 1 servidor com deficiência visual.

3.5 - Número de filhos dos servidores

O número total de filhos declarados pelos servidores da Uesb era de 1.933 em junho de 2025. De forma geral, observa-se que a maior parte está concentrada entre os servidores docentes efetivos, que somam 1.382 filhos, o que corresponde a 71,5% do total. Em seguida, vêm os servidores técnicos efetivos, com 470 filhos (24,3%). Já os servidores livre-nomeados contabilizam 54 filhos (2,8% do total), enquanto os docentes substitutos (Reda) registram 23 filhos (1,2%). Por fim, os técnicos Reda contabilizam apenas 4 filhos (0,2%).

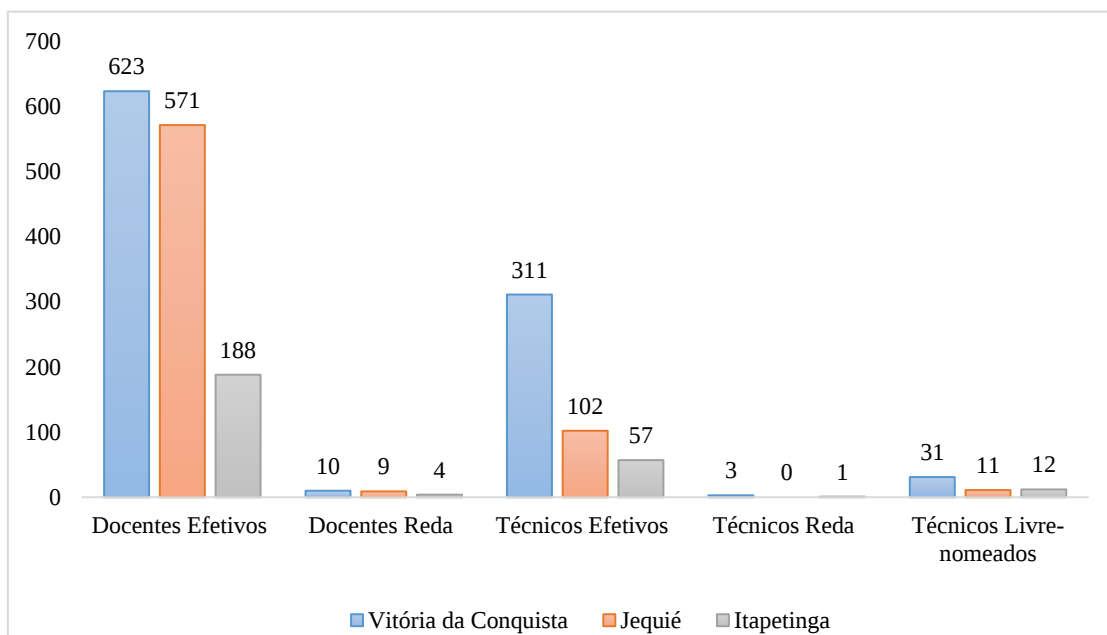
Gráfico 22 - Número de filhos dos servidores da Uesb por vínculo funcional, junho 2025



Fonte: AGP, 2025

O levantamento do número de filhos de servidores da Uesb nos campi mostra que, no total, o campus de Vitória da Conquista concentra 50,6% do número de filhos, seguido por Jequié, 35,8%, e Itapetinga, com 13,6%.

Gráfico 23 - Número de filhos dos servidores da Uesb por campus e vínculo funcional, junho 2025



Fonte: AGP, 2025

Em Vitória da Conquista, a maioria está entre os docentes efetivos, que somam 623 filhos, correspondendo a 63,7% do total do campus. Em seguida, aparecem os técnicos efetivos, com 311 filhos (31,8%), e os técnicos livre-nomeados, com 31 filhos (3,2%). Já os docentes substitutos contam com 10 filhos (1%) e os técnicos Reda com apenas 3 (0,3%).

No campus de Jequié, os docentes efetivos também predominaram, com 571 filhos, o que equivale a 82,4% do total local. Os técnicos efetivos somam 102 filhos (14,7%), seguidos pelos docentes substitutos (Reda), com 9 filhos (1,3%), e pelos técnicos livre-nomeados, com 11 filhos (1,6%). Nesse campus, não há registro de filhos de servidores com vínculo funcional técnicos Reda.

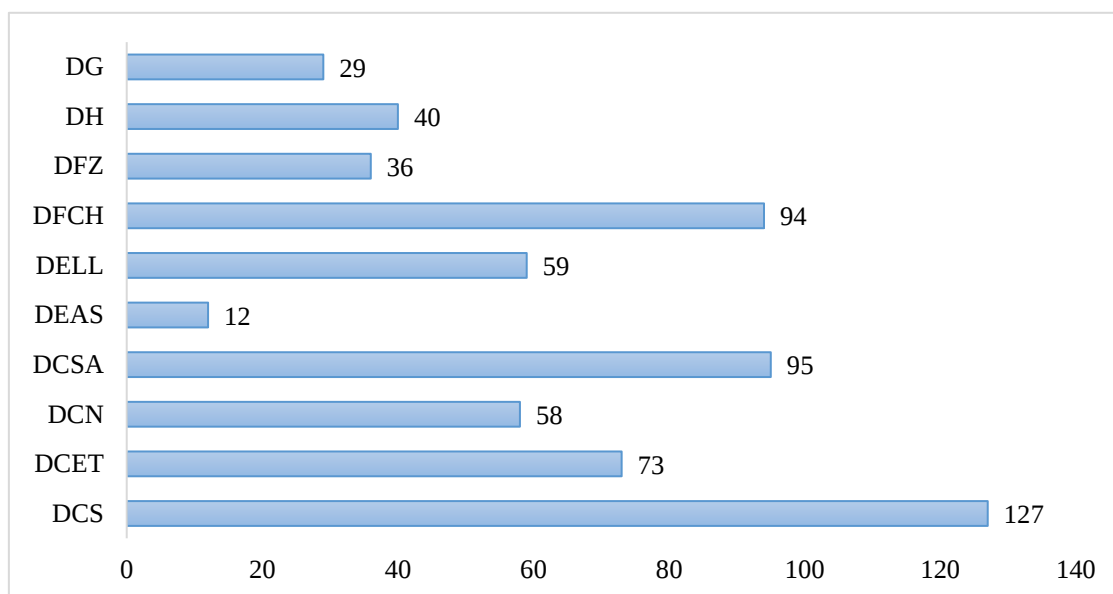
Já em Itapetinga, observa-se 188 filhos entre os docentes efetivos, o que corresponde a 71,8% do campus. Os técnicos efetivos aparecem com 57 filhos (21,8%), enquanto os técnicos livre-nomeados contabilizam 12 filhos (4,6%). Em menor número, surgem ainda os docentes substitutos (Reda) com 4 filhos (1,5%) e os técnicos Reda com apenas 1 filho (0,3%).

De forma geral, constata-se que, em todos os campi, a maior concentração de filhos está entre os docentes efetivos, seguidos pelos técnicos efetivos, enquanto os demais vínculos funcionais apresentam participação muito pequena no total.

3.5.1 - Número de filhos dos servidores docentes efetivos por departamento

O Gráfico 24 mostra a quantidade de filhos dos docentes efetivos da Uesb no campus de Vitória da Conquista, totalizando 623 filhos, distribuídos entre os departamentos. O maior número foi observado no Departamento de Ciências da Saúde (DCS), que concentra 127 filhos de docentes, o equivalente a 20,4% do total. Em seguida aparecem o Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA), com 95 filhos (15,2%), e o Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), com 94 filhos (15,1%).

Gráfico 24 - Número de filhos de docentes por departamentos, campus Vitória da Conquista, junho 2025

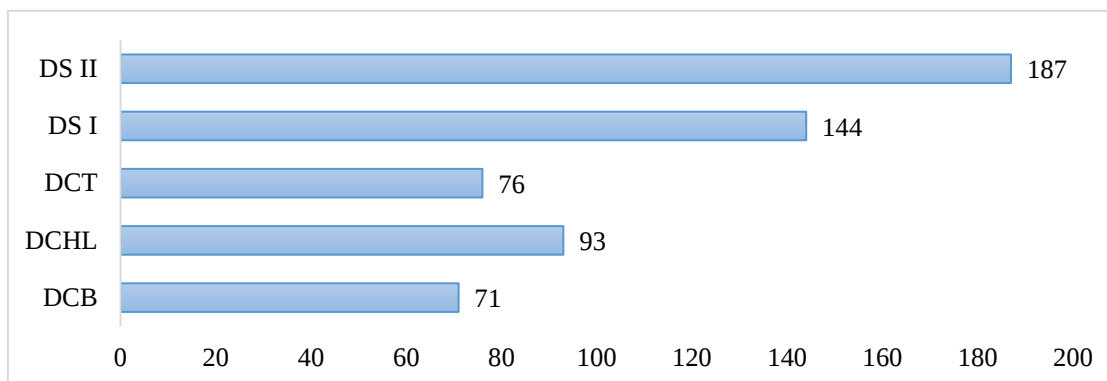


Fonte: AGP, 2025

O Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) registra 73 filhos (11,7%), enquanto os Departamentos de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e de Ciências Naturais (DCN) apresentam valores semelhantes, com 59 (9,5%) e 58 filhos (9,3%), respectivamente. Em seguida, aparece o Departamento de História (DH) com 40 filhos (6,4%).

Já o Departamento de Fitotecnia e Zootecnia (DFZ) contabiliza 36 filhos de docentes efetivos, representando 5,8% do total, seguido pelo Departamento de Geografia (DG) com 29 (4,7%) e, por fim, o Departamento de Engenharia Agrícola e Solos (DEAS), que possui a menor quantidade, 12 filhos de docentes efetivos, o que corresponde a 1,9% do total do campus.

Gráfico 25 - Número de filhos de docentes efetivos por departamentos, campus Jequié, junho 2025

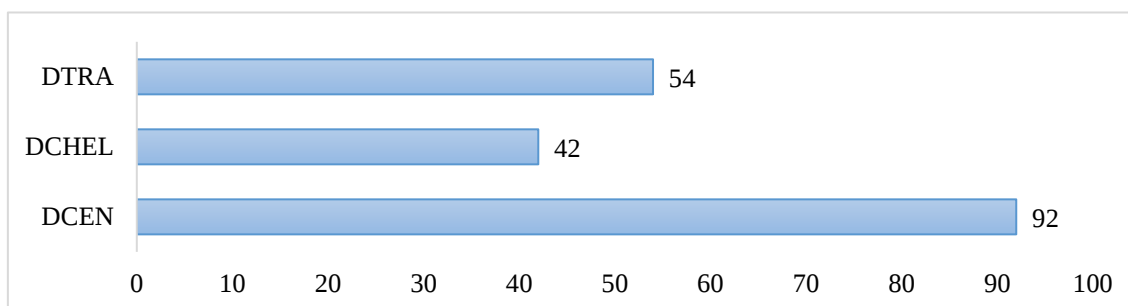


Fonte: AGP, 2025

O Gráfico 25 mostra o levantamento referente aos docentes efetivos do campus de Jequié e evidencia que o total de filhos registrados é de 571. A análise por departamento demonstrou que o Departamento de Saúde II (DS II) apresenta o maior quantitativo, com 187 filhos, correspondendo a 32,7% do total. Em seguida, o Departamento de Saúde I (DS I) contabiliza 144 filhos, o equivalente a 25,2%. O Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL) registra 93 filhos, representando 16,3%, enquanto o Departamento de Ciências e Tecnologia (DCT) reúne 76 filhos, correspondendo a 13,4%. Por sua vez, o Departamento de Ciências Biológicas (DCB) concentra 71 filhos, o que equivale a 12,4% do total do campus.

Dessa forma, constata-se que os departamentos da Área de Saúde (DS I e DS II) concentram conjuntamente a maior parcela, somando 57,9% do total de filhos de docentes efetivos do campus.

Gráfico 26 - Número de filhos de docentes efetivos por departamentos, campus Itapetinga, junho 2025



Fonte: AGP, 2025

No campus de Itapetinga, a distribuição dos filhos dos docentes efetivos por departamento apresenta variações significativas. O Departamento de Ciências Exatas e Naturais (DCEN) concentra a maior proporção, com 48,9% dos filhos dos docentes efetivos. Em seguida, o Departamento de Tecnologia Rural e Animal (DTRA) registra 28,7%, enquanto o Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL) representa 22,4% do total de filhos dos docentes efetivos do campus.

4. Considerações Finais

O levantamento realizado sobre o perfil dos servidores da Uesb evidencia um conjunto de aspectos relevantes para a compreensão da realidade institucional na atualidade. Em termos de composição geral, observa-se que a Universidade mantém um quadro funcional consolidado, com predominância de vínculos efetivos tanto entre docentes (96%) quanto entre técnicos (81%), o que confere estabilidade e continuidade às atividades acadêmicas e administrativas.

Entre os docentes, destaca-se a concentração expressiva de professores doutores (cerca de 70%), sobretudo no regime de DE, que abriga 75% do quadro. Esse dado revela não apenas o elevado nível de qualificação acadêmica, mas também a associação direta entre dedicação exclusiva e a titulação mais alta. Nos regimes de 40 horas, embora a presença de doutores ainda seja majoritária, a distribuição mostra maiores números de docentes com mestrado e também com especialização (em relação aos docentes com DE).

A forte concentração de docentes doutores em regime de dedicação exclusiva reforça a excelência acadêmica da Universidade. No entanto, é importante atentar para a distribuição equilibrada de responsabilidades, de modo a evitar a sobrecarga em segmentos específicos, como pesquisa e pós-graduação.

No que se refere aos técnicos administrativos, a análise não aponta diferenças significativas entre os regimes de trabalho. Os servidores com carga horária de 40 horas apresentam índices de escolaridade mais elevados, com forte concentração em pós-graduação *lato sensu*, 38,2%, e mestrado, 28,5%, alcançando um patamar de 96,1% com ensino superior ou pós-graduação. Já os técnicos de 30 horas se concentram majoritariamente na graduação, 94,1%, com 45% deles possuindo uma pós-graduação *lato sensu* e com proporções menores das titulações de mestrado e doutorado.

Não obstante tais estatísticas, entre os técnicos administrativos observa-se um perfil de escolaridade que ainda registra uma parcela com ensino médio como nível máximo de formação, o que abre espaço para ações institucionais de incentivo à continuidade dos estudos (preferencialmente em cursos de graduação da própria Universidade).

Do ponto de vista demográfico, a maior parte dos servidores se encontra entre 41 e 60 anos, revelando um quadro funcional mais maduro e experiente, mas que, ao mesmo tempo, aponta para a necessidade de políticas de renovação e atração de profissionais mais jovens. Em relação ao sexo, verifica-se a predominância feminina, com 53% do total, ainda que persistam desigualdades entre os vínculos funcionais e regimes de contratação. No quesito raça/cor, há um equilíbrio entre brancos, 42,7% e pardos 42,9%, mas a representatividade dos que se autodeclaram pretos ainda é reduzida, 9,5%, e a presença de indígenas e amarelos é muito pequena.

A análise do perfil dos servidores aponta desafios estratégicos que precisam ser enfrentados de forma planejada pela gestão da Uesb nos próximos anos. A elevada proporção de servidores em faixas etárias mais avançadas (principalmente entre os docentes), associada ao significativo contingente com mais de 20 anos de serviço, sinaliza para um processo iminente de renovação do quadro, exigindo atenção quanto à reposição de profissionais e à preservação do conhecimento institucional.

A análise de gênero, raça/cor e diversidade aponta avanços na representatividade feminina e na equidade entre pardos e brancos. Contudo, evidencia também a necessidade de fortalecer políticas inclusivas para ampliar a presença de grupos sub-representados, sobretudo de pessoas pretas, indígenas e com diversas identidades de gênero. Por fim, a expressiva participação de servidores com filhos demonstra a relevância de políticas de apoio à conciliação entre vida profissional e familiar, reforçando o papel social da Uesb como instituição promotora de qualidade de vida e bem-estar no trabalho.

Será importante também, nas próximas edições deste perfil, tentar considerar a atuação dos funcionários terceirizados, uma vez que desempenham importantes papéis para a manutenção e aperfeiçoamento das atividades acadêmicas e administrativas da Universidade.